

Revista Ave Maria

Ano 128 | Junho 2026



VINDE TODOS AO
IMACULADO
Coração de Maria

REPORTAGEM

O amor sustentado
pela fé

JUVENTUDE

A verdade é
inegociável!

ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade missionária dos Santos
juninos Antônio, João Batista, Pedro e Paulo

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2º Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



O CORAÇÃO QUE PULSA NO CHÃO DA VIDA

É chegado o mês de junho num momento de muitas definições. Enquanto nossas praças se iluminam com as fogueiras de São João e o aconchego das festas populares, o cenário global e nacional nos desafia a olhar além da superfície. Vivemos tempos de buscas intensas: por paz em meio a conflitos persistentes, por equilíbrio ambiental e por uma justiça que não seja apenas letra fria, mas carne viva na vida dos mais pobres. Para nós, leitores da *Revista Ave Maria*, este mês não é apenas uma sucessão de dias, mas um caminho espiritual que nos arranca da inércia e nos lança ao centro do Reino de Deus.

A liturgia deste mês, reabrindo o Tempo Comum, é um convite à autenticidade. Iniciamos com o alerta da parábola dos vinhateiros: a pedra rejeitada tornou-se a angular. Quantas vezes, na construção da nossa sociedade atual, rejeitamos os valores do Evangelho em nome de eficiências temporais? Jesus, ao enfrentar fariseus e herodianos com a máxima “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22,21), estabelece a bússola para o cristão hoje: vivemos no mundo, cumprimos nossos deveres civis, mas nossas almas e nossa ética pertencem exclusivamente ao Senhor.

Junho é marcado pelo mistério da unidade. Ao celebrarmos a Solenidade de *Corpus Christi*, reafirmamos que o “pão vivo descido do Céu” (Jo 6,51) é o alimento que sustenta nossa luta por um mundo menos desigual.

Não podemos comungar o corpo do Senhor e ignorar o corpo do irmão que padece fome ou indiferença. Essa unidade se aprofunda na contemplação dos corações de Jesus e de Maria. Num mundo muitas vezes enfraquecido e abatido “como ovelhas sem pastor” (Mt 9,36), o sagrado coração nos oferece repouso e nos ensina a mansidão e a humildade, virtudes raras em tempos de polarizações e invectivas da multidão, como sofria o profeta Jeremias (cf. Jr 20,10).

Não nos esqueçamos das palavras de Mateus em seu Evangelho, que nos acompanham, apresentando o Sermão da Montanha como o verdadeiro projeto de vida. Ser sal da Terra e luz do mundo em 2026 exige a coragem de Mateus, o cobrador de impostos, que deixou tudo para seguir a divina misericórdia. Exige a radicalidade de não apenas amar os amigos, mas orar pelos que nos perseguem, quebrando a espiral de violência do “olho por olho”.

Finalmente, com a Natividade de São João Batista e a Solenidade de Pedro e Paulo, somos lembrados de que a fé não é um porto seguro de comodismo, mas uma “casa edificada sobre a rocha” (Mt 7,24). São Pedro e São Paulo nos ensinam que, mesmo nas prisões das nossas limitações ou das perseguições externas, a Igreja “ora sem cessar”. Que esta edição da *Revista Ave Maria* seja um chamado: que nossas boas obras brilhem diante dos homens não para nossa glória, mas para que o mundo reconheça a presença viva de Deus em nossa história. ●



Ave Maria

128 anos

Notas Marianas

SINAL DA CRUZ

Fazemos o sinal da cruz para lembrar que fomos salvos pela cruz de Cristo (cf. 1Jo 3,5; 4,10) e batizados em nome do Deus Trino: Pai, Filho e Espírito Santo (cf. Mt 28,19). É uma prática muito antiga da Igreja, pois já no século II Tertuliano recomendava: “Quando nos pomos a caminhar, quando saímos e entramos, quando nos vestimos, quando nos lavamos, quando iniciamos as refeições, quando vamos nos deitar, quando nos sentamos, nessas ocasiões e em todas as nossas demais atividades, persignamo-nos a testa com o sinal da cruz” (160-220 d.C.).

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 CONVERSA COM NOSSA SENHORA DIANTE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

7 ESPAÇO DO LEITOR

REFLEXÃO BÍBLICA

8 O DISCURSO ECLESIAL: FUNDAMENTOS DA VIDA CRISTÃ

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTOS MARCELINO E PEDRO

MÚSICA SACRA

14 O SOM DO CORAÇÃO DIVINO

MARIOLOGIA

16 "ALEGRA-TE, CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR ESTÁ CONTIGO" (LC 1,28)

CONCÍLIO VATICANO II

18 O CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II

ESPECIAL ANO CORDIMARIANO

20 O CORAÇÃO DE MARIA, LUÇAR ONDE SE COMPLETAM AS DORES DE CRISTO

RELÍQUIAS CATÓLICAS

24 A SAGRADA FACE DE MANOPPELLO

LANÇAMENTO

26 31 DIAS DE ORAÇÕES DEDICADAS AO SANGUE PRECIOSO DE JESUS



REPORTAGEM

28 O AMOR SUSTENTADO PELA FÉ

CRISTOLOGIA

32 O ROSTO DE JESUS NO EVANGELISTA JOÃO

CRÔNICA

34 A VIDA HUMANA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, CAMPOS ELÍSEOS (SP)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 COMO VOCÊ PERCEBE O SILÊNCIO NA CATEQUESE?

DESCOMPLICANDO A FÉ CATÓLICA

50 QUANDO A FESTA JUNINA VIRA CAMINHO DE FÉ

ESPIRITUALIDADE

52 A ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA DOS SANTOS JUNINOS ANTÔNIO, JOÃO BATISTA, PEDRO E PAULO

MISERICÓRDIA

54 CRIADOS PARA O AMOR E A MISERICÓRDIA

JUVENTUDE

56 A VERDADE É INEGOCIÁVEL!

SAÚDE

58 VAMOS FALAR SOBRE O TÉTANO?

RELAÇÕES FAMILIARES

60 CONSAGRAMOS AS FAMÍLIAS AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

VIVA MELHOR

62 DICAS PARA CURAR AFTAS MAIS RÁPIDO

EVANGELIZAÇÃO

64 AS CULTURAS JUVENIS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

adf.org.br

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

CONVERSA COM NOSSA SENHORA DIANTE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

“**Ó**, Maria, minha mãe, estou aqui para uma conversa com Jesus, teu amado filho e Senhor nosso. Sei que sempre está ao seu lado no Céu como esteve na Terra. Sei também que o seu pedido é sempre no sentido de que eu viva intensamente este momento de intimidade e adoração. Quero acolher as vossas orientações e não perder uma só de palavra a mim dirigida. Ó, mãe, escuto vossa voz que me diz “Coloque-se em atitude de adoração; procure ouvir a voz do meu filho, Jesus. Meu filho, não é preciso ter grandes estudos para conversar comigo, basta abrir o coração e expressar o amor que há nele; falar com amor e fervor, de maneira simples, como se fala com o seu melhor amigo!”.

Depois de um breve silêncio, ouço Jesus falando: “Você tem algum pedido em favor de alguém? Diga-me de quem se trata e o que você deseja que eu faça por ele. Pode pedir e peça muito, sem medo. Converse comigo, de forma simples e franca. Fale-me dos necessitados que você gostaria de consolar, dos doentes que vê sofrendo, dos desencaminhados que tanto deseja ver novamente no bom caminho. Diga-me a favor deles ao menos uma palavra”.

Depois de mais um tempo de silêncio, a voz de Jesus me disse: “E você, não precisa mesmo de alguma graça? Fale-me dos seus dons, das alegrias que você desfruta quando os pratica, mas, diga-me também que às vezes você se reconhece orgulhoso, egoísta, inconstante, negligente... Que você pretende ser cada dia melhor, mas que a meta final parece ainda muito distante. Peça a mim o auxílio necessário nos esforços que você faz para superar essas faltas. Não tenha vergonha! Há muitos justos, muitos



Imagem: imagem à qual São Pedro Eymard (fundador dos Sacramentinos) tinha muita devoção. Igreja de São Cláudio, Roma / pliniocorreadooliveira.info

santos no Céu, que tinham esses mesmos defeitos. A diferença é que eles pediram com humildade e, pouco a pouco, viram-se livres deles. Também não deixe de me pedir saúde, bons resultados nas atividades, nos negócios ou nos estudos. Posso dar tudo isso a você, contanto que seja útil à sua santificação. E do que você precisa hoje? Como posso ajudar? Se você soubesse quanto desejo oferecer-lhe ajuda!”.

Mais que ouvir Maria falando, eu sentia sua presença materna e carinhosa, uma presença que me deixava absolutamente tranquilo e confiante.

Jesus continua o seu diálogo, que é ao mesmo tempo uma revisão de vida: “Você anda preocupado com algum projeto? Conte a mim. O que deixa você preocupado? Eu estou aqui, posso ajudá-lo. Uma coisa é certa: sempre vou contar com seu esforço. O que posso fazer por sua família e pelos amigos? Que

gostaria que eu fizesse por eles? Deseja fazer algum pedido especial por aqueles que são seus amigos, mas que vivem longe de mim? E no que se refere a mim, você sente desejo de me ver glorificado? Diga-me, em que se detém hoje, de maneira especial, a sua atenção? O que você mais deseja? Que meios emprega para alcançar esses objetivos? Se não consegue alcançar o que deseja, posso indicar-lhe as causas do insucesso. Busque e você vai conquistar os meus favores! Pratique, tanto quanto possível, o silêncio, a modéstia, o recolhimento, a serenidade e a caridade para com o próximo. Ame, honre e imite minha mãe, que é também sua. Retorne a cada dia com o coração mais amoroso, mais entregue a mim. No meu coração você vai encontrar, a cada dia, um amor sempre novo, novos benefícios e consolações. Venha! Eu espero você! E você não tem nada para me prometer? Você sabe que vejo o que está no fundo do coração”.

É fácil enganar os homens, mas a mim ninguém engana. Fale-me com toda a sinceridade, você fez o firme propósito de não mais se expor às ocasiões de pecado, de se afastar das seduções, de não mais ler textos que exaltam a sua imaginação, de afastar as tentações de entrar em sites pornográficos, de afastar a companhia ou a literatura que perturbam a sua paz? Você vai continuar sendo amável e condescendente para agradecer às pessoas que desviam você dos seus bons propósitos? Revise agora as suas ocupações

habituais: trabalho, família, estudos... Não se esqueça nunca dos momentos de agradável conversa entre nós. Por acaso, você está triste, mal-humorado ou deprimido? Desabafe, com todos os pormenores, o que o entristece. Alguém o feriu?

Quem lhe ofendeu o amor-próprio? Você se sentiu desprezado? Conte tudo. Assim, em breve você vai chegar ao ponto de me dizer que, imitando-me, você quer perdoar e esquecer. Como recompensa você vai receber a minha bênção consoladora. Acaso você tem medo? Sente na alma melancolia e incerteza não justificadas, mas que são muito doloridas? Coloque-se nos braços da minha amorosa providência. Estou consigo, a seu lado. Vejo tudo, ouço tudo e, em momento algum, você fica desamparado. Sente frieza da parte de pessoas que antes lhe queriam bem e que agora se afastam, apesar de você não encontrar nenhum motivo para isso? Rogue por essas pessoas. Se for para o seu bem e sua santificação, Eu vou restabelecer a amizade entre vocês. Não tem alguma alegria para partilhar comigo? Deixe que eu tome parte delas com a força de um bom amigo! Conte-me o que, desde sua última visita, consolou e agradou seu coração. Alguma surpresa agradável? Boas notícias? Uma demonstração de carinho! Talvez você tenha vencido alguma dificuldade ou saído de algum apuro? Tudo é obra minha! Diga-me simplesmente, como um filho à sua mãe, ‘Obrigado, muito obrigado!’”●



Imagem: Capela do Santíssimo da co-Catedral de São Sebastião, em Coronel Fabriciano / Wikipedia

TÃO SUBLIME SACRAMENTO

◆ Da Redação ◆

Tão sublime Sacramento adoremos neste altar, pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar. Venha a fé, por suplemento, os sentidos completar!

Ao eterno Pai cantemos
e a Jesus, o Salvador!
Ao Espírito exaltemos,
na Trindade eterno amor!
Ao Deus Uno e Trino demos
a alegria do louvor!
Amém.

– Do céu lhes destes o Pão.
– Que contém todo o sabor.

Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério de vosso Corpo e de vosso Sangue; que possamos colher continuamente os frutos da Redenção. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.●

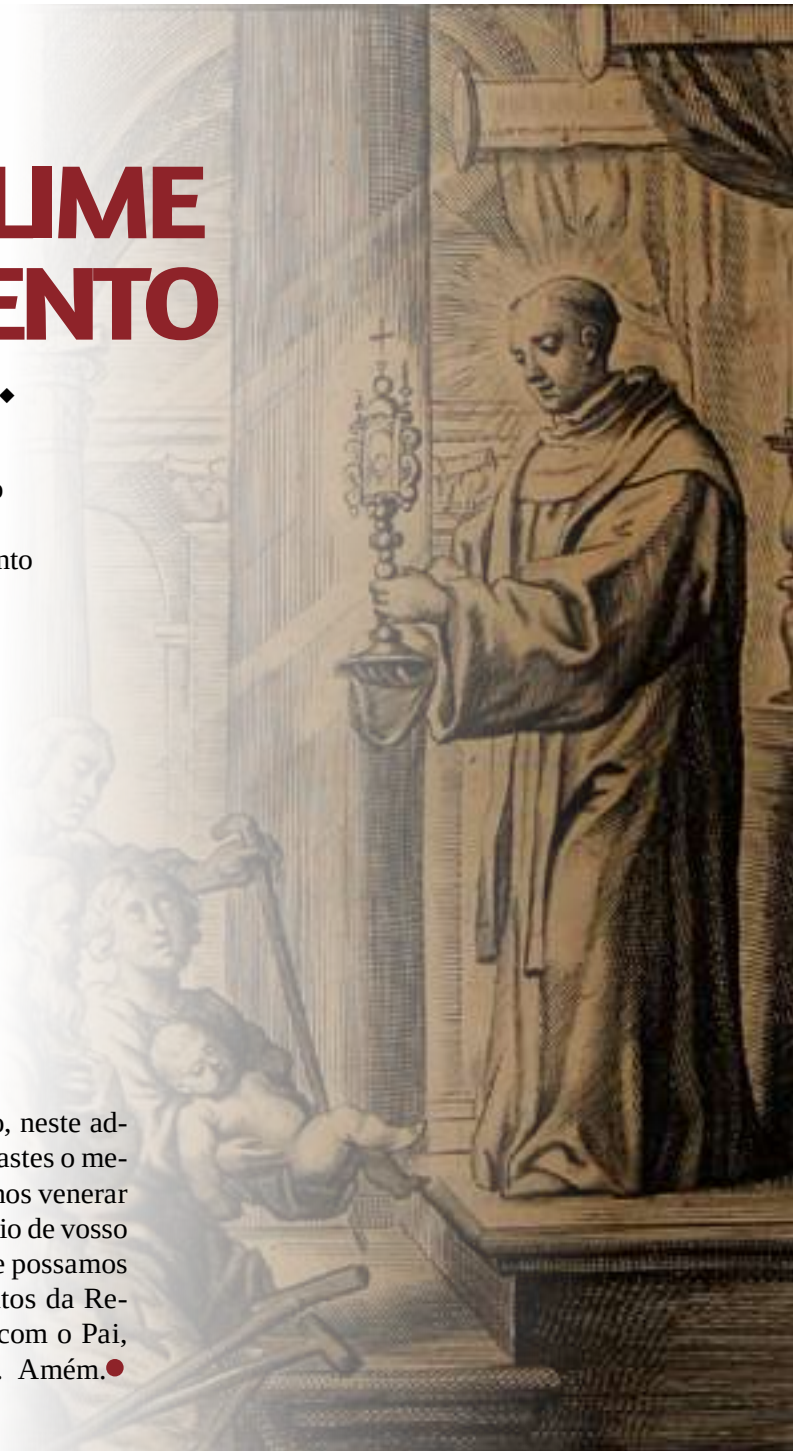


Imagem: São Bernardo abençoa os fiéis com a Sagrada Eucaristia. / Wikipedia



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

O DISCURSO ECLESIAL:

FUNDAMENTOS DA VIDA

◆ Pe. Antonio Ferreira, cmf ◆

O capítulo 18 do Evangelho de Mateus é conhecido, na tradição cristã, como o “discurso eclesial”, pois reúne ensinamentos de Jesus Cristo voltados à convivência e à organização da comunidade dos discípulos. Trata-se de um ensinamento articulado, no qual humildade, responsabilidade moral, correção fraterna, autoridade e perdão aparecem intimamente relacionados. Todo o discurso converge para um objetivo central: preservar a comunhão da comunidade e promover a salvação de cada um de seus membros.

O discurso tem início com a pergunta dos discípulos acerca de quem seria o maior no Reino dos Céus (cf. Mt 18,1). Em resposta, Jesus rompe com os critérios habituais de prestígio e superioridade, afirmando a conversão como condição essencial para entrar no Reino. Ao colocar uma criança no meio deles, apresenta um novo modelo de grandeza, fundamentado na humildade, na simplicidade e na total confiança em Deus.

A partir dessa cena inicial, o capítulo desenvolve um encadeamento temático: o cuidado com

os “pequenos”, a gravidade do escândalo, a busca pela ovelha perdida, os procedimentos de correção e, finalmente, o perdão ilimitado. Trata-se de um movimento que vai do interior da atitude pessoal à estrutura comunitária, sempre orientado pela lógica da salvação.



A figura da criança, apresentada em Mateus 18,2-4, possui um sentido profundamente teológico e não meramente afetivo. Ela simboliza a atitude daquele que reconhece a própria fragilidade, abandona toda pretensão de autossuficiência e se coloca com confiança diante de Deus



Na interpretação dos padres da Igreja, essa passagem expressa uma transformação interior decisiva: a

lógica da ambição e da busca por prestígio é substituída pela humildade como fundamento da verdadeira grandeza no Reino dos Céus.

Além disso, Jesus associa o acolhimento da criança ao acolhimento do próprio Cristo (cf. Mt 18,5), indicando que a relação com os mais vulneráveis é critério de autenticidade da vida cristã.

Na sequência do discurso, Jesus faz uma advertência firme a respeito do escândalo (cf. Mt 18,6-9). O termo designa tudo aquilo que pode levar alguém a afastar-se da fé ou enfraquecer sua relação com Deus. A preocupação recai, sobretudo, sobre os mais vulneráveis, que podem ser atingidos pelas atitudes e pelos exemplos da própria comunidade, por isso, a convivência eclesial exige responsabilidade, atenção ao próximo e constante cuidado para que ninguém seja levado à queda.

Na parábola da ovelha extraviada (cf. Mt 18,10-14), evidencia-se o caráter pastoral do discurso. Rejeita-se considerar a perda como algo irrelevante; ao contrário, cada pessoa possui valor absoluto. A iniciativa do pastor que vai em busca da ovelha revela a



Imagem: O ministério terreno de Cristo na Bíblia. Bowyer: Jesus abençoa crianças / Adobe Stock

prioridade da restauração sobre a exclusão. Essa perspectiva reforça o objetivo da comunidade que é o cuidado das pessoas, especialmente das que se afastam.

O ensinamento sobre a correção fraterna (cf. Mt 18,15-17) apresenta um caminho marcado pela prudência e pelo cuidado com a pessoa: primeiro o diálogo direto, depois a presença de testemunhas e, somente em último caso, a participação da comunidade. Esse itinerário revela que justiça e caridade caminham juntas no interior da vida cristã. A finalidade da correção não é expor ou condenar, mas favorecer a reconciliação e restaurar os vínculos rompidos. A gradualidade do processo procura preservar, ao mesmo tempo, a verdade e a dignidade de quem que errou.

Quando a recusa persiste, a orientação de tratar o irmão “como gentio e publicano” deve ser compreendida dentro desse contexto: não como exclusão definitiva, mas como reconhecimento de uma ruptura que precisa ser curada.

A expressão “ligar e desligar” (cf. Mt 18,18) relaciona-se à autoridade confiada à Igreja no cuidado da vida espiritual da comunidade. Esse poder não possui caráter arbitrário, mas deve ser exercido com discernimento, justiça e fidelidade à vontade de Deus. A autoridade, nesse contexto, encontra sua legitimidade no compromisso com a verdade e na busca da salvação dos fiéis, por isso, o exercício do governo eclesial é apresentado, antes de tudo, como serviço voltado à preservação da comunhão.

Nos versículos seguintes (cf. Mt 18,19-20), a oração comunitária é apresentada como fundamento da ação eclesial. A afirmação da presença de Cristo onde dois ou três estão reunidos em seu nome confere dimensão espiritual às decisões da comunidade.

Essa presença não é apenas simbólica, mas constitutiva: a Igreja age autenticamente quando permanece unida a Cristo.

O discurso culmina na questão do perdão (cf. Mt 18,21-35). A resposta de Jesus a Pedro rompe qualquer tentativa de limitar a misericórdia. O perdão deve ser constante, refletindo a própria ação de Deus.

A parábola do servo impiedoso evidencia a incoerência de quem recebe misericórdia, mas não a transmite.

No capítulo 18 de Mateus, a vida da comunidade cristã é apresentada a partir da reconciliação e da comunhão entre os discípulos. Humildade, cuidado com o próximo, correção fraterna, autoridade e perdão aparecem como exigências próprias de quem deseja viver segundo os valores do Reino de Deus. Esses ensinamentos formam um caminho de convivência marcado pela responsabilidade mútua e pela busca da unidade.

A comunidade é chamada a ser espaço de cuidado mútuo, fidelidade à verdade e misericórdia, onde cada membro é valorizado e conduzido à plenitude da vida em Deus. ●

Referências

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
FITZMYER, Joseph A. *O Evangelho segundo Lucas*. São Paulo: Paulus, 2006.



Imagem: Vatican News / Vatican Media

PRIMEIRA ENCÍCLICA DE LEÃO XIV DISCUTE PROTEÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No mês passado, no dia 25 de maio, o Papa Leão XIV publicou a sua primeira encíclica, intitulada *Magnifica humanitas*, dedicada à proteção da pessoa humana na era da inteligência artificial (IA). O documento foi assinado no dia 15 de maio, data que marcou os 135 anos da promulgação da Encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII.

A apresentação oficial ocorreu no Salão Sinodal, no Vaticano, com a presença do próprio Papa, além de cardeais, teólogos e especialistas internacionais ligados à doutrina social da Igreja, ao desenvolvimento humano integral e aos desafios éticos da inteligência artificial.

Entre os participantes estiveram o Cardeal Víctor Manuel Fernández, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, o Cardeal Michael Czerny, sj, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, a professora Anna Rowlands, o pesquisador Christopher Olah, cofundador da Anthropic, e a teóloga Leocadie Lushombo. O encerramento contou com a intervenção do Cardeal Pietro Parolin, seguido de um discurso e da bênção do Papa Leão XIV.●

Fonte: com informações de Gaudium Press

VATICANO: NÃO SE PODE RECUSAR A COMUNHÃO A UM FIEL PELO FATO DE ELE DESEJAR RECEBÊ-LA DE JOELHOS

O Vaticano reafirmou que nenhum fiel pode ser impedido de receber a Sagrada Comunhão de joelhos ou na boca, conforme estabelece a Instrução *Redemptionis Sacramentum* (2004), da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. A medida reforça que o bispo diocesano, embora seja o moderador da liturgia, não pode restringir os direitos litúrgicos dos fiéis, que têm liberdade de escolha quanto à forma de receber a Eucaristia.

A polêmica surgiu recentemente na Argentina, onde alguns bispos e celebrantes vinham priorizando a Comunhão de pé ou na mão. Em Mendoza, um frade teria repreendido fiéis que se ajoelhavam, chegando a negar a Comunhão até que aceitassem recebê-la de pé e na mão. Na diocese de San Luis, o bispo Dom Gabriel Barba orientou a priorização da Comunhão na mão, especialmente entre ministros extraordinários, em contraste com o episcopado anterior que respeitava a prática tradicional.

Historicamente, a comunhão na mão já foi comum nos primeiros séculos da Igreja, mas a prática

majoritária passou a ser receber na boca devido a preocupações com a preservação das hóstias. Após o Concílio Vaticano II, a recepção na mão foi novamente permitida, desde que feita com reverência e cuidado. Muitos fiéis preferem se ajoelhar e receber na boca como expressão de adoração e reconhecimento da presença real de Cristo, enquanto outros optam pela mão por praticidade ou formação recebida. Ambas as formas são válidas quando realizadas com fé e respeito.

O caso argentino evidencia tensões entre normas locais e direitos universais da Igreja, mostrando que interpretações restritivas das conferências episcopais podem gerar conflitos desnecessários. A instrução deixa claro que não é lícito negar a Comunhão a um fiel apenas pelo modo como deseja recebê-la e que a escolha entre boca e mão, quando aprovada, deve ser respeitada. O essencial é que a Comunhão seja recebida com fé, reverência e dignidade, mantendo a unidade da celebração e o respeito à consciência de cada batizado.●

Fonte: com informações de *Gaudium Press*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



2 DE JUNHO



Imagem: santosebeatoscatolicos.com

SANTOS MARCELINO E PEDRO MÁRTIRES (†303)

Referência bibliográfica
Orígenes. Exortação ao mártirio, in PG 11,618.

“Jesus deu a vida por nós; demo-la, portanto, também nós, não digo por Ele, mas por nós; também por aqueles que devem ser edificados pelo nosso mártírio.” (Ofício das leituras)

“Martírio” significa testemunho e os mártires são aqueles que testemunham com o próprio sangue o amor de Deus por nós e o amor deles para com Deus.

Nos primeiros séculos o mártírio foi o meio mais convincente para a conversão ao cristianismo, tanto que levou Tertuliano a dizer que “Assim que a verdade veio ao mundo, só com a sua existência provocou o ódio”, mas “a verdade combateu sozinha” e “o sangue dos mártires torna-se semente de novos cristãos”.

Compreende-se agora que escritores como Orígenes exortassem os cristãos ao mártírio e que as comunidades honrassem grandemente os seus mártires, venerando-lhes as relíquias e transmitindo as recordações orais e escritas deles, com o perigo de embelezá-las, distanciando-se da nua verdade histórica.

Marcelino e Pedro eram evidentemente dois cristãos de Roma. O Papa Dâmaso escreve que ele, quando ainda era criança, recolheu pessoalmente da viva voz do algoz como foi a execução deles. Querendo que os vestígios deles desaparecessem, para assim impedir que os cristãos lhes venerassem as relíquias, os juízes tinham ordenado que a eliminação fosse em lugar escondido, no meio de um bosque.

Os dois condenados foram então levados para fora da cidade, a um local denominado de os Dois Loureiros, na via Labicana, perto das

terras dos Lateranos, hoje São João de Latrão. Aí eles foram obrigados a cavar a própria cova com as mãos e foram decapitados e depois sepultados. Depois de algum tempo, uma piedosa senhora, chamada Lucila, achou seus corpos e lhes deu uma sepultura mais digna.

O imperador Constantino, por desejo de sua mãe Helena, edificou sobre o túmulo desses mártires uma basílica e ao lado construiu um mausoléu onde colocou o corpo de Helena. Era um costume do tempo fazer sepultar os mortos perto do túmulo dos mártires.

Uma passio (paixão) escrita no século V, mas historicamente considerada não confiável, relata que antes da execução os dois mártires foram lançados em uma prisão, sendo vigiados por certo Artêmio, que tinha uma filha possessa do demônio. Pedro, exorcista, assegurou-lhe que se sua família se convertesse ao cristianismo, sua filha seria curada. Quando o carcereiro, sua mulher Cândida e a sua filha Paulina receberam o Batismo, o milagre verificou-se. Os neoconvertidos confessaram a sua fé diante do juiz e foram ao encontro do martírio, na décima segunda milha da via Aurélia, onde Artêmio foi passado a fio da espada e Cândida e Paulina foram lapidadas.

O relato, enriquecido com tantas particularidades, queria confirmar a irresistível difusão do cristianismo no mundo greco-romano. ●



Imagem: Artemius, Cândida e Paulina diante dos santos Marcelino e Pedro, ilustração do Speculum Maius (século XV) / Wikipedia

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.





“ALEGRA-TE,
CHEIA DE GRAÇA,
O SENHOR ESTÁ CONTIGO”

(LC 1,28)

◆ Pe. Alceu Luiz Orso, cmf* ◆

O testemunho da infância de Jesus nos é fornecido por Maria. Há um enriquecimento dos pormenores da figura de Maria que provém do interesse de Lucas por ela como testemunha privilegiada não só da infância de Jesus, mas também do significado teológico dessa vida.

Lucas, autor do Evangelho com o mesmo nome e dos Atos dos Apóstolos, obedece a uma preocupação de fundo: apresentar a história com um olhar teológico, dando aos acontecimentos uma visão segundo a fé.

Esse texto faz parte do relato da anunciação (cf. Lc 1,26-38) e é um dos textos marianos narrados por Lucas mais importantes. As razões principais são:

- É o texto que traça de forma mais nítida o retrato humano e espiritual de Maria;
- É pleno de sentido mariológico, representando uma cena evangélica em que Maria está no centro, como protagonista;
- É o texto mariano mais usado na liturgia;
- É o texto mais citado pelos Padres da Igreja;
- Expressa a cena mariana mais pintada pelos artistas. A saudação do Anjo Gabriel “Alegra-te, cheia de graça” retoma palavras do profeta Zacarias (2,14). O texto de Lucas 1,28 diz “Alegra-te, cheia de graça (...)”. Aqui temos duas expressões:
 - “Alegra-te”: saudação grega. Entre os hebreus, a saudação é “shalom” (“paz”), convite dos profetas ao anunciarem a chegada dos tempos messiânicos (ex.: Sf 3,14-18);
 - “Cheia de graça”: pode ser traduzida como “que recebeu a graça” ou “a quem a graça por excelência foi dada”. Em Lucas, essa expressão substitui o nome próprio de Maria, dando-lhe um novo nome.

No Antigo Testamento, Deus frequentemente dá novos nomes a personagens destinados a missões importantes: Abrão → Abraão (cf. Gn 17,5), Sarai → Sara (cf. Gn 17,15), Jacó → Israel (cf. Gn 32,28-30), Simão → Pedro (cf. Mc 3,16).

A melhor interpretação de “cheia de graça” seria “Alegra-te por teres sido transformada pela graça”, destacando o efeito da ação de Deus, por meio do Anjo Gabriel, em Maria.

Essa expressão tão nova e estranha deixa Maria perturbada e apreensiva, tornando-se marca da sua identidade mais profunda, objeto de benevolência e eleição.

Maria: “Eu sou a serva do Senhor” (Lc 1,38). A resposta de Maria ao Anjo Gabriel no relato da anunciação foi uma verdadeira profissão de fé. O seu “sim” fez dela a primeira discípula. É um “sim” plenamente livre, mostrando toda a misericórdia e graça pendentes nos lábios dessa jovem de Nazaré.

A santidade única com que Maria responde ao anjo, o seu “sim” – “Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38) –, é a semente do dogma da imaculada conceição, celebrado no dia 8 de dezembro. “A bendita entre todas as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 1,42): este texto faz parte da narrativa do encontro entre Maria e Isabel (cf. Lc 1,39-56). A visita de Maria produz frutos de bênçãos tanto para Isabel quanto para o menino.

A saudação a Maria encerra todas as profecias e prolonga a aclamação do anjo em Nazaré, reafirmando que a salvação é dada no “fruto” dela.

Esse elogio a Maria remete a casos do Antigo Testamento, em que mulheres corajosas e libertadoras do povo de Israel receberam destaque, como Jael (cf. Jz 5,24) e Judite (cf. Jud 13,18).

A expressão “Bendita entre” é uma forma hebraica do superlativo “Tu és a mais bendita”, mostrando Maria como a mulher mais excelsa entre todas.

O tema da maternidade na Sagrada Escritura é sempre uma bênção de Deus e uma felicidade para a mulher. No Novo Testamento, vários elogios a Maria aparecem, começando pelo Anjo Gabriel: “cheia de graça” (Lc 1,28), Isabel: “bendita entre todas as mulheres” e “bem-aventurada” (Lc 1,45) e uma mulher do povo: “Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram” (Lc 11,27). ●

***Padre Alceu Luiz Orso, cmf** é missionário claretiano, possui licenciatura plena em Filosofia pelas Faculdades Claretianas (1996), bacharelado em Teologia pela *Pontificia Studiorum Universitas Salesiana* (1985), pós-graduação (*lato sensu*) em nível de especialização na área de Educação (1997), é especialista em Filosofia: fundamentos de uma educação para o pensar pela Pontificia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) (2000) e tem mestrado em Sagrada Escritura pela Pontificia Universidade Gregoriana (1987) – esse diploma foi reconhecido pela Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (2005) – e doutorado em Teologia pela Pontificia Universidade Católica do Paraná (2018).

O CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II

◆ Prof. Lino Rampazzo* ◆

Imagem: Basílica de São Pedro durante o Concílio Vaticano II - Lohar Wolleh / Wikipedia

O Concílio Vaticano II foi o 21º concílio ecumênico da Igreja Católica e marcou uma profunda renovação na vida e na missão da Igreja no mundo contemporâneo. Foi convocado pelo Papa João XXIII, continuado por Paulo VI e realizado entre 1962 e 1965, em Roma, na Basílica de São Pedro.

O mundo do século XX passava por grandes transformações: duas guerras mundiais, avanço da ciência e da técnica, secularização crescente, surgimento de novas ideologias, urbanização e mudanças culturais, desejo de diálogo dos cristãos com o mundo moderno.

A Igreja percebia a necessidade de atualizar (*aggiornamento*) sua linguagem, sua pastoral e sua presença no mundo.

Em 25 de janeiro de 1959, o Papa João XXIII anunciou a convocação do concílio. Seu objetivo não era condenar erros, mas promover a renovação interna da Igreja, a unidade dos cristãos, o diálogo com o mundo moderno e a renovação pastoral e missionária.

O concílio teve quatro sessões: cada uma começava em outubro, ou em setembro, e terminava em dezembro, ou em novembro.

O concílio produziu dezesseis documentos: quatro constituições, nove decretos e três declarações.

As constituições são os documentos mais importantes: a primeira (1963), intitulada em latim *Sacrosanctum Concilium*, foi sobre a liturgia, considerando a sua renovação, inclusive utilizando as línguas vernáculas na Missa e

ressaltando a centralidade da Eucaristia.

A segunda constituição (1964) foi a *Lumen Gentium* (Cristo luz dos povos) e apresentou a Igreja como povo de Deus, chamado a viver a santidade nas suas diferentes expressões: hierarquia (bispos, presbíteros e diáconos), leigos, religiosos, todos peregrinos e unidos com a Igreja celeste. Por fim, Maria é considerada dentro do mistério da Igreja.

A terceira constituição (1965) foi *Dei Verbum* (A Palavra de Deus) sobre a revelação divina, que ressaltou a relação entre Escritura e tradição, a inspiração bíblica, a importância da Palavra de Deus e o incentivo à leitura da Bíblia.

A quarta constituição (1965) foi *Gaudium et Spes* (Alegrias e esperanças), sobre a relação entre a Igreja e o mundo moderno. Trata da dignidade humana, da família, da cultura, da economia, da política, da paz, da guerra e da justiça social. É um dos textos mais pastorais do concílio.

Os nove decretos abordaram os seguintes temas: ecumenismo, igrejas orientais, meios de comunicação, bispos, vida religiosa, formação sacerdotal, apostolado dos leigos, atividade missionária e ministério sacerdotal.

Por fim, as três declarações trataram da educação cristã, das relações com as religiões não cristãs e da liberdade religiosa.

O Concílio Vaticano II teve uma grande importância histórica, pois renovou a liturgia, fortaleceu o estudo bíblico, valorizou os lei-

gos, impulsionou o ecumenismo e abriu o diálogo com a modernidade. Não podemos esquecer que influenciou a teologia latino-americana e inspirou as conferências de Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007).



Já se passaram mais de sessenta anos do término do Concílio Vaticano II, mas parece que muitos não consideram a grande contribuição que foi esse importante acontecimento



Nesse sentido, o Papa Leão XIV iniciou, em janeiro de 2026, um ciclo de catequeses intitulado “O Concílio Vaticano II através de seus documentos”. Já refleti sobre as constituições *Dei Verbum* e *Lumen Gentium*. Além disso, em discursos e referências gerais, ele também mencionou as outras duas importantes constituições, a *Sacrosanctum Concilium* e a *Gaudium et spes*.

Este artigo limitou-se a uma apresentação sintética do Concílio Vaticano II. Nos próximos, seguindo o exemplo do Papa Leão XIV, ofereceremos uma leitura das quatro constituições conciliares. ●

***Lino Rampazzo** é doutor em Teologia e professor no curso de Teologia da Faculdade Canção Nova de Cachoeira Paulista (SP).



O CORAÇÃO DE
MARIA, LUGAR ONDE
SE COMPLETAM AS
DORES DE CRISTO

A ESPERANÇA CORDIMARIANA VIVIDA NO SOFRIMENTO, NA ESPERA E NA NOITE ESCURA DA FÉ

◆ Pe. Luís Erlin* ◆

POEMA INTRODUTÓRIO

*Coração de Maria,
terra silenciosa onde a
dor encontrou abrigo.
Nele ecoam passos pesados
pela estrada estreita que
conduz ao madeiro,
o peso da madeira que fere
os ombros do Filho,
o murmúrio das multidões
que não compreendem
o mistério que se cumpre.
Ela guarda cada som
como quem recolhe cacos
de um vaso quebrado,
sem deixar que se percam no pó.
Seu coração atravessa a noite
enquanto os cravos rasgam a carne
e o céu parece suspenso
entre o grito e o silêncio.
Há uma espada invisível
que atravessa seu peito,
não para destruir,
mas para abrir espaço
onde a humanidade
inteira possa caber.
Maria permanece.
De pé, quando tudo parece ruir.
Com os olhos marejados
e a fé mais firme que a rocha.
Em seu coração,
a cruz não é apenas dor,
é semente.
Ali, o sofrimento é acolhido
como campo que aguarda a aurora.
E quando a pedra fecha o sepulcro
e o mundo prende a respiração,
ela continua guardando promessas
como quem protege uma chama
contra o vento mais frio.
Coração de Maria,
oceano profundo onde
a tristeza encontra sentido,
onde a esperança aprende
a respirar no escuro.
Porque no centro de sua dor
há confiança.
E no centro da cruz,
um amanhecer se prepara.*

INTRODUÇÃO: O MISTÉRIO DAS DORES ASSUMIDAS NA COMUNHÃO DO AMOR

No centro da fé cristã está o mistério do amor que se entrega até o fim. O coração de Cristo, transpassado na cruz, manifesta a radicalidade desse amor que salva não fugindo do sofrimento, mas assumindo-o. No entanto, no desígnio de Deus, esse sofrimento não permanece isolado. Ele encontra acolhida, ressonância e comunhão profunda no coração de Maria.

Assim, o mistério da redenção apresenta também um rosto materno, um coração humano que participa, de modo único, das dores do Filho. Falar do coração de Maria como lugar onde se completam as dores de Cristo não significa atribuir insuficiência à cruz, mas reconhecer que Deus quis associar livremente uma criatura à obra da salvação não como complemento necessário, mas como resposta plena de fé e amor.

O Concílio Vaticano II afirma que Maria “sofreu profundamente com o seu Filho Unigênito e associou-se com coração materno ao seu sacrifício” (Constituição dogmática *Lumen Gentium*, 58). No coração de Maria, a esperança cristã assume sua forma mais pura: uma esperança que não elimina a dor, mas a atravessa sustentada pela confiança irrestrita em Deus.

O CORAÇÃO DE MARIA NA SAGRADA ESCRITURA: LUÇAR DA ESCUTA E DA FIDELIDADE

O Evangelho de Lucas nos apresenta Maria como a mulher do coração vigilante: “Maria guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração” (2,19). Na tradição bíblica, o coração é o centro da pessoa, lugar da decisão, da escuta e da fidelidade. Maria não compreende plenamente os acontecimentos, mas acolhe o mistério. Seu coração torna-se o espaço onde a Palavra de Deus é recebida sem reservas, mesmo quando ela conduz por caminhos obscuros.

São João Paulo II destaca que a fé de Maria não foi um ato pontual, mas um caminho contínuo: “Maria avançou na peregrinação da fé” (Carta encíclica *Redemptoris Mater*, 5).

Essa peregrinação é marcada por luzes e sombras, por promessas e silêncios, por alegrias e dores. A esperança mariana nasce justamente dessa fidelidade cotidiana à Palavra, mesmo quando ela parece contradizer a própria promessa.

A ESPADA DA DOR: SOFRIMENTO COMO LUÇAR DE PURIFICAÇÃO DA ESPERANÇA

A profecia de Simeão – “uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,35) – revela que a maternidade de Maria será inseparável do sofrimento. Essa espada não é apenas um evento futuro, mas um processo espiritual que atravessa toda a sua vida.

No coração de Maria, a dor não gera revolta, mas aprofundamento da confiança. Cada experiência de perda, incompreensão ou silêncio de Deus purifica sua esperança, libertando-a de expectativas humanas e enraizando-a unicamente na fidelidade divina. Aqui se revela uma verdade essencial para a vida cristã: a esperança amadurece quando aprende a confiar sem garantias. Maria não apoia sua fé em sinais extraordinários, mas na certeza de que Deus é fiel à sua promessa, mesmo quando tudo parece desmenti-la.

A ESPERA SILENCIOSA: FIDELIDADE SEM RECONHECIMENTO

Grande parte da vida de Maria transcorre no silêncio de Nazaré. É uma existência marcada pela simplicidade, pela repetição cotidiana e pela ausência de acontecimentos extraordinários. Esse tempo é, na verdade, um longo exercício de esperança.

Durante a vida pública de Jesus, Maria permanece em segundo plano. Ela aprende a deixar o Filho cumprir a missão recebida do Pai, mesmo quando isso implica distância, incompreensão e sofrimento interior.

Seu silêncio não é ausência, mas maturidade espiritual. Bento XVI ensina que “a fé amadurece precisamente quando é vivida sem apoios humanos” (Carta encíclica *Spe Salvi*, 8). O coração de Maria torna-se, assim, modelo de uma esperança que não depende de visibilidade ou sucesso, mas da fidelidade perseverante.

AOS PÉS DA CRUZ: A NOITE ESCURA DA FÉ

O ponto culminante da esperança cordimariana acontece aos pés da cruz; ali, Maria entra na noite mais profunda da fé. Tudo aquilo que sustentava humanamente sua esperança parece ruir. O Filho prometido como salvador morre como um condenado. A Palavra parece silenciada, a promessa suspensa. Essa noite não é apenas sofrimento emocional, mas obscuridade espiritual.

Maria não recebe explicações, não vê a ressurreição, não experimenta consolo sensível. Sua fé é despojada de qualquer apoio visível.

São João Paulo II afirma que “a fé de Maria, aos pés da cruz, foi uma fé mais profunda do que a de todos os crentes” (Carta encíclica *Redemptoris Mater*, 18). Aqui se manifesta a grandeza do coração de Maria: ela permanece fiel quando não compreende, confia quando não vê, ama quando tudo parece perdido. Sua fidelidade nasce de uma confiança irrestrita em Deus, não na compreensão dos acontecimentos.

FIDELIDADE NO SOFRIMENTO: CONFIANÇA SEM CONDIÇÕES

A fidelidade de Maria não é resignação passiva, mas adesão amorosa à vontade de Deus. Mesmo na dor extrema, ela não retira seu “sim”. Seu coração permanece aberto, disponível, unido ao coração transpassado de Cristo.

O Concílio Vaticano II reconhece que Maria “foi associada à obra do Salvador por um vínculo íntimo e indissolúvel” (Constituição dogmática *Lumen Gentium*, 53). No sofrimento, essa associação atinge sua plenitude. O coração de Maria torna-se o lugar onde as dores de Cristo são acolhidas até o fim, completadas na comunhão do amor humano que responde plenamente ao amor divino.

MARIA, MÃE DA ESPERANÇA PARA A IGREJA

Ao entregar Maria ao discípulo amado, Cristo confia à Igreja um modelo de esperança provada. A Igreja nasce aos pés da cruz, sus-

tentada pela fidelidade silenciosa de Maria. Seu coração torna-se abrigo para todos aqueles que atravessam a noite da fé. O Concílio Vaticano II ensina que Maria “continua a interceder por nós, até que todos os eleitos sejam conduzidos à pátria celeste” (Constituição dogmática *Lumen Gentium*, 62). Ela acompanha a Igreja em suas dores, perseguições e crises, ensinando-a a confiar mesmo quando a promessa parece distante.

DIMENSÃO PASTORAL: FORMAR DISCÍPULOS CAPAZES DE PERMANECER

Num mundo marcado pelo imediatismo e pela fuga do sofrimento, a espiritualidade do coração de Maria oferece um caminho profundamente evangélico.

Ela forma cristãos capazes de integrar fé e dor, esperança e fragilidade. Bento XVI recorda que “a medida da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento” (Carta encíclica *Spe Salvi*, 38). Pastoralmente, isso significa formar comunidades que saibam acompanhar os que sofrem não com respostas fáceis, mas com presença fiel e esperança perseverante.

O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA UNIDO AO SOFRIMENTO DE CRISTO NA PERSPECTIVA CLARETIANA

Na espiritualidade claretiana, o imaculado coração de Maria ocupa um lugar central como fonte de amor, disponibilidade e entrega total à vontade de Deus. Para Santo Antônio Maria Claret, Maria não é

apenas modelo de santidade, mas presença viva que acompanha, forma e impulsiona a missão da Igreja. Seu coração imaculado é o espaço onde a Palavra é acolhida, guardada e oferecida, mesmo quando ela conduz ao sofrimento e à cruz.

O coração de Maria une-se profundamente ao coração de Jesus, especialmente no mistério da paixão.

Desde a profecia de Simeão – “uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,35) –, Maria vive uma comunhão singular com o sofrimento redentor do Filho. No Calvário, ela permanece de pé junto à cruz não como espectadora passiva, mas como mãe que oferece o Filho e se oferece com Ele.

Seu sofrimento não é desespero, mas oblação silenciosa, sustentada pela fé e pela esperança na fidelidade de Deus. Santo Antônio Maria Claret compreendeu esse mistério como caminho essencial da vida cristã e missionária. Para ele, o verdadeiro amor apostólico passa necessariamente pela cruz, pois quem ama como Cristo deve estar disposto a sofrer com Ele e por Ele.

O imaculado coração de Maria torna-se, assim, escola de fortaleza, perseverança e amor sacrificial. Maria ensina a unir o sofrimento pessoal e comunitário ao sacrifício de Cristo, transformando a dor em fonte de fecundidade espiritual e missionária. No carisma claretiano, a devoção ao imaculado coração de Maria não se reduz a uma piedade intimista, mas assume um caráter profundamente apostólico.

Maria, que guardava tudo em seu coração, impulsiona os discípulos missionários a anunciar a Pa-

lavra com zelo ardente, mesmo em meio às dificuldades, perseguições e incompreensões.

Assim como ela participou da missão redentora do Filho por meio do sofrimento unido à cruz, também o missionário claretiano é chamado a abraçar a cruz cotidiana como parte inseparável da evangelização.

Contemplar o coração de Maria unido ao sofrimento de Jesus é aprender a viver uma espiritualidade de entrega total em que a dor não é negada, mas assumida à luz da fé. É permitir que o próprio coração seja configurado ao coração de Cristo, com Maria como mãe e mestra. Nessa perspectiva, o sofrimento, vivido em comunhão com a cruz torna-se lugar de encontro com Deus, fonte de amor missionário e sinal de esperança para o mundo.

Assim, à luz da espiritualidade de Santo Antônio Maria Claret, o imaculado coração de Maria permanece como refúgio, escola e impulso da missão: um coração que ama sem medida, sofre com fidelidade e permanece firmemente unido à cruz de Cristo para a salvação de todos. ●

***Padre Luís Erlin** é missionário filho do imaculado coração de Maria (Claretiano). Nasceu aos 3 de dezembro de 1973, em Cambé (PR). É o quarto filho de Manoel João (*in memoriam*) e de Aparecida Guizilini (*in memoriam*). É formado em Filosofia, Teologia e Jornalismo, mestre e doutor em Comunicação Social. É diretor-presidente da Editora Ave-Maria e da *Revista Ave Maria*, onde escreve regularmente.

POEMA E ORAÇÃO CONCLUSIVA

*Filho,
filha,
eu te falo do lugar
onde tudo é guardado,
do meu coração,
onde a Palavra entrou
e nunca mais saiu.
Conheço o peso que
agora te inclina,
a dor que não encontra
nome, o silêncio que te
envolve quando as forças
parecem ter ido embora.
Nada disso me é estranho.
Meu coração aprendeu a
amar quando ainda
não compreendia,
aprendeu a confiar
quando tudo parecia escuro.
Também eu caminhei sem
respostas,
sustentada apenas pela
promessa de Deus.
Quando o sofrimento te
visitar, não fujas dele
sozinho.
Vem ao meu coração.
Aqui há espaço para tuas
lágrimas,
para tuas perguntas,
para teu cansaço.
Mas não permaneças
em mim.
Eu te conduzo.
Levo-te pela mão
até o coração do
meu Filho,
aberto na cruz,
ferido por amor,
onde toda dor
encontra sentido
e toda noite pode
ser atravessada.*

*Ali, no madeiro,
aprendi que o
sofrimento unido ao
amor não destrói,
gera vida.
De pé junto à cruz,
ofereci o Filho
e ofereci a mim mesma,
sem reservas,
sem condições.
Hoje, uno a tua dor à
paixão de Cristo.
Nada se perde
quando colocado em
suas mãos transpassadas.
O que te pesa,
o que te dói,
o que te humilha,
tudo pode tornar-se oferta.
Permite que teu sofrimento
seja oração,
seja entrega,
seja missão.
Não te prometo ausência
de cruz, mas te asseguro
presença.
Nunca estarás só.
Meu coração caminha
contigo e te ensina a
permanecer quando tudo
convida a desistir.
Olha para Jesus.
Fixa nele teu coração.
Deixa que sua entrega
modele a tua, que sua
obediência cure teus medos,
que seu amor crucificado
te faça novo.
E quando não conseguires
rezar, quando as palavras
faltarem, deixa que
eu reze em ti.
Guardo teu nome
no meu coração
e te conduzo,
passo a passo,
da cruz à vida.*

feito de bisso, uma fibra natural rara do molusco bivalve *Pinna nobilis*, tecida em seda marinha e usada por povos antigos, principalmente na região do Mediterrâneo.

Paul Badde, correspondente do Vaticano para o *Die Welt*, afirma que esse é um tipo de tecido que normalmente só seria encontrado nos túmulos de faraós egípcios. Contudo, o tecido de bisso, ou seda marinha, nunca foi exclusivo dos antigos egípcios e era considerado um tecido de alta qualidade feito, na Antiguidade, pelos fenícios, gregos e romanos; durante a Idade Média, pelos franceses e italianos; e, ainda hoje, pelos sardos.

Antonio Bini, em uma reportagem sobre o santo véu, recolheu o seguinte testemunho vindo de São Pio de Pietrelcina: “Foi o próprio Pe. Domenico a relatar que, anos antes, ao contar ao Padre Pio o seu encontro com a Santa Face, o santo de Pietrelcina observou: ‘É o maior milagre que temos’” (As vidas paralelas do Padre Pio e do Padre Domenico da Santa Face, por Antonio Bini).

A face é, para todos nós, a porta de entrada na personalidade e no mundo interior de uma pessoa. Essa relíquia, assim como o Santo Sudário, toca os

fiéis por apresentar uma porta. Ao mesmo tempo, por ser uma porta, não é a aparência que apresenta o Tesouro que se encontra no interior. Já quando Deus ordenou a Moisés construir o Tabernáculo no deserto, ele era pobre por fora, mas rico por dentro, onde realmente se manifestava a presença de Deus.

A humanidade de Jesus, ainda que pudesse ter suas particularidades, nunca foi o mistério mais rico que se encontra no interior de Cristo. Essas riquezas só podem ser descobertas quando alguém compreende que Jesus é uma pessoa viva e que podemos nos relacionar com Ele. A história do culto da Sagrada Face tem essa característica: sempre a Face foi uma porta.

Em 1º de setembro de 2006, S.S. o Papa Bento XVI, em visita ao Santuário de Manoppello, disse: “Todos procuramos o Rosto do Senhor, e é este o sentido de minha visita a Manoppello: um rosto que juntos tentamos conhecer sempre melhor, e de que encontramos esta força de amor e de paz que nos mostra também o caminho de nossa vida.” ●

***Padre Reinaldo Bento** é sacerdote incardinado na Diocese de Osasco (SP).



STELA MARIA MORAES

31 dias de orações dedicadas ao Preciosíssimo Sangue de Jesus



AM
EDITORA
AVE-MARIA

31 dias de orações dedicadas ao Sangue Precioso de Jesus

◆ Stela Maria Moraes* ◆

“**P**orque vós sabeis que não é por bens perecíveis, como a prata e o ouro, que tendes sido resgatados da vossa vã maneira de viver, recebido de tradição por vossos pais, mas pelo precioso sangue de Cristo.” (1Pd 1,19)

É com muita alegria que apresento este devocionário dedicado ao sangue preciosíssimo de Jesus. São diversas passagens das Sagradas Escrituras que revelam o grande poder do sangue preciosíssimo de Jesus como fonte de cura espiritual, proteção divina e de restauração plena da nossa dignidade de filhos de Deus.

Ao clamarmos pelo sangue preciosíssimo de Jesus sobre nossas vidas, experimentamos a concreta libertação dos nossos pecados (cf. 1Jo 1,7), a consequente restauração da paz interior pelo reencontro com a verdadeira identidade e comunhão com a Santíssima Trindade (cf. Hb 10,19-20), a proteção total contra o inimigo (cf. Ex 12,23), que nos leva à libertação de todos os vícios e más inclinações (cf. 1Pd 1,19), e a vitória certa contra o inimigo (cf. Ap 12,11).

Diante de tantas bênçãos reveladas pelas Sagradas Escrituras é imperioso que toda a Igreja aprenda a viver e se beneficiar do poder que há no sangue preciosíssimo de Jesus, recebendo todas as bênçãos unidas a essa rica devoção.

Este devocionário nos convida a fazer a experiência de fé e aprender a usar o grande e insondável recurso

que nos foi dado por Nosso Senhor Jesus por meio da bênção que Ele mesmo concede a todos aqueles que invocam o poder do seu sangue derramado.

Ao longo de 31 dias, o fiel vai poder oferecer orações dedicadas ao sangue preciosíssimo de Jesus, organizadas de forma que durante todo o mês clame sobre sua vida e sua intenção o poder ligado a essa poderosa devoção.

Temos assim a oportunidade de experimentar o poder do sangue preciosíssimo de Jesus em nossas vidas, renovando a nossa confiança nesse mistério de amor, que nos resgata, cura e protege não pelos nossos méritos, mas pela infinita misericórdia do Nosso Senhor Jesus, que derramou seu precioso sangue para nos salvar.

Que cada fiel possa, ao caminhar percorrendo as orações dedicadas ao sangue preciosíssimo de Jesus, mergulhando sobre esse maravilhoso dom, entregar-se com mais profundidade ao Nosso Senhor, permitindo que seu sangue purifique, transforme e proteja a caminhada rumo ao Céu, afinal, esse é o nosso destino. ●

***Stela Maria Moraes** é casada, mãe de dois filhos, advogada e mediadora no Tribunal de Justiça. Escritora e catequista, integra o grupo Filhas de Maria, formado por mulheres consagradas a Jesus por Maria segundo o método de São Luís Maria Grignon de Montfort.

O AMOR SUSTENTADO PELA FÉ

AMIZADE E NAMORO: UM CAMINHO PARA O MATRIMÔNIO E PARA O CÉU

◆ Cintia Lopes ◆



Para muitos jovens, o namoro é visto apenas como uma fase passageira ou uma experiência marcada pela rapidez das relações modernas; para os casais católicos, porém, ele pode representar muito mais: um caminho de amadurecimento, amizade, discernimento e preparação para o Matrimônio. A partir da convivência, da fé e da construção diária do amor, o relacionamento se torna uma vocação orientada não apenas para a felicidade na Terra, mas também para o Céu.

Esse é o caso dos casais cariocas Julia Gabriela Meira Cosme e Luan Maurício Souza de Paula, além de Aline e João Paulino. Ambos testemunham que a amizade foi o alicerce para uma caminhada construída com perseverança, diálogo e espiritualidade. No caso de Julia e Luan, a amizade se iniciou na pré-adolescência. Moradores do mesmo condomínio no Rio de Janeiro (RJ), começaram a se aproximar por meio de amigos em comum. O namoro, entretanto, não começou imediatamente. “Do primeiro beijo até a oficialização do namoro foi quase um ano. Éramos muito novos, então, embora tivesse sido pedida em namoro em ocasiões anteriores, tinha receio de aceitar. O pedido e o ‘sim’ só vieram numa comemoração de família em que fomos ‘intimados’ a assumir o compromisso”, conta Julia, entre risos, lembrando que tinham 13 e 16 anos, respectivamente.

Hoje, depois de dez anos de namoro, três anos de noivado e outros três anos de casamento, eles enxergam a trajetória como uma construção paciente guiada pela providência divina. “Passamos juntos pelo colégio, faculdade, primeiro emprego... Tivemos que ter muita perseverança e paciência para respeitar cada fase um do outro. Hoje conseguimos ver que tudo aconteceu no tempo de Deus”, afirmam.

Numa cultura que valoriza relações rápidas, manter o foco no relacionamento comprometido avessos às pressões é algo que Julia e Luan prezam diariamente. “Entendemos que o Matrimônio não é como um contrato que pode ser desfeito diante do primeiro obstáculo. É um compromisso para toda a vida e nós somos diariamente responsáveis por renovar nosso amor um pelo outro”, explicam.

“Na época da adolescência é que sentíamos uma pressão maior, mas hoje em dia não somos

tão afetados pelo *modus operandi* da maior parte da sociedade”, contam.

Frequentadores do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro, e da Paróquia Nossa Senhora do Montserrat, em Vargem Pequena, Julia e Luan fazem parte das Equipes de Nossa Senhora (ENS), um movimento internacional de espiritualidade conjugal. “Acreditamos que depois de tantos desafios nossa união só se concretizou e se sustenta pela vontade de Deus em nossas vidas. Por meio das Equipes de Nossa Senhora entendemos a importância de ter uma relação a três: nós dois e Jesus. Sem isso, nenhum Matrimônio se mantém de pé. Isso também significa estar a serviço do outro, esforçar-se diariamente para fazer o casamento dar certo. Cultivamos os dons da nossa vocação matrimonial com os recursos que o movimento nos proporciona”, explicam.

Para eles, algumas atitudes são fundamentais para fortalecer o vínculo entre o casal desde o namoro até o Matrimônio: “Manter sempre o diálogo ativo, alinhar objetivos e expectativas para o futuro mantendo a mesma direção, ter tempo a dois e colocar Cristo como centro do relacionamento”. A busca pelo Sacramento da Confissão também auxilia na autorreflexão: “A Eucaristia



Julia Gabriela e Luan - casal integra o movimento Equipes de Nossa Senhora (ENS) de espiritualidade conjugal.

nos permite estar em comunhão com Cristo e nos alimenta espiritualmente a cada domingo”.

Julia e Luan acreditam que o maior testemunho é a história construída por eles: “É o que demonstra quanto fomos perseverantes ao longo desses dezessete anos. Construímos degrau por degrau e nosso alicerce sempre foi a misericórdia divina. O amor mútuo no dia a dia do casamento também pode ser um bom exemplo para outros jovens”, aconselham.

Para Aline e João Paulino, a amizade também nasceu dentro da vivência da fé. Ela tradutora, ele economista, construíram uma trajetória até a chegada ao Matrimônio com um ano de namoro, um ano e quatro meses de noivado e agora somam três anos de casados. Eles se conheceram nas Equipes de Jovens de Nossa Senhora (movimento para jovens, [instagram.com/ejnsbrasil/](https://www.instagram.com/ejnsbrasil/)) no Rio de Janeiro. Apesar de equipes diferentes eram do mesmo setor e se conheciam de vista até que duas amigas em comum acharam que os dois combinavam e atuaram como “cupidos”. João foi quem tomou a iniciativa de iniciar a conversa e

tempos depois fez o pedido de namoro após uma celebração na Paróquia São Marcos, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, local frequentado até hoje por eles. Desde o início, o casal compreendia o namoro como preparação para algo maior. “Já conversávamos sobre como o namoro deve ser orientado ao Matrimônio, como uma fase de conhecimento que culmina na união matrimonial”, explica Aline.

Na busca por manter o foco em um relacionamento duradouro, lembrar as promessas e o significado do dia do Matrimônio é essencial. “Entendemos que alguns percalços e faltas de entendimento são normais, já que somos pessoas de realidades, criações e hábitos diferentes, o que pode gerar algum atrito eventual, mas nada disso deve ser maior do que a nossa promessa matrimonial. A união do casal deve ficar acima de tudo”, acredita Aline, de 31 anos.

Aline e João entendem que os pilares fundamentais para fortalecer o vínculo são, principalmente, o diálogo e a transparência entre o casal. “Além disso, é importante ter o coração



Imagem: Arquivo Pessoal.

Aline e João Paulino.

orientado para a doação, a renúncia, o sacrifício. Por fim, consideramos essencial a busca por uma vida de oração em conjunto”, refletem.

Um desafio que o casal destaca e que talvez seja mais um paradigma a ser superado hoje em dia é o medo que os jovens têm de assumir relacionamentos e se envolver, especialmente considerando que o Matrimônio, na visão católica, é um compromisso para a vida inteira: “Notamos que muitos casais de namorados acabam protelando essa decisão, esperando ter a ‘vida arrumada’ e com estabilidade financeira quando, na verdade, a nossa experiência foi a de construir tudo juntos”.

A importância da Eucaristia e da Confissão foi um dos fatores que uniu o casal: “Dentro do casamento, essa vivência se mantém como algo fundamental. Frequentamos a Missa juntos todos os domingos, sendo esse um compromisso inadiável e a maior prioridade do nosso fim de semana”, reforçam.

Tanto João quanto Aline tiveram a criação católica por meio de sólida base familiar. “Desde pequeno, tenho lembrança de sempre ir às missas, fazer catequese e servir na igreja como coroinha. Meus pais também eram frequentadores e participar de grupos da igreja e servir em eventos já fazia parte da minha rotina. O fato de ter crescido nesse ambiente de vida pastoral foi fundamental para mim”, revela João, de 30 anos.

Aline também vem de uma família que professa a fé católica. Ainda assim, o despertar para uma vivência de fé surgiu, de fato, no fim da adolescência, ao participar do Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC) e ser voluntária da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2013. “Comecei a construir uma caminhada na fé e busquei entender e viver o Evangelho e a doutrina católica, o que certamente foi fundamental para definir meus valores e visão sobre o casamento. A semente da fé, plantada pela minha família na infância, também teve um papel essencial nesse percurso”, analisa ela.

O casal acredita que o significado prático de viver a fé no Matrimônio é encarar a vida a dois como a união de um só corpo em todos

os aspectos e isso envolve algumas renúncias. “Penso que, à luz dos ensinamentos da Igreja, essa entrega nos conduz a uma felicidade aqui na Terra, livrando-nos do egoísmo, e colabora para a felicidade eterna no Céu, pois aspiramos à santidade enquanto caminhamos juntos com Deus por meio da vocação que Ele nos conferiu”, ressaltam.



Imagem: Arquivo Pessoal

Aline e João Paulino.

Se pudessem aconselhar jovens católicos em início de namoro, a dica de Aline e João é simples: para eles, uma boa e constante conversa, conhecer o outro, e compartilhar as vivências são atitudes que ajudam na caminhada a dois. “Vivam a castidade, pois ela é uma grande educadora e orienta o casal para o verdadeiro bem. Além disso é essencial entregar tudo a Deus sempre, incluindo a vocação. Não vivam um relacionamento superficial, inclinado para os prazeres passageiros e rasos, e não tenham medo de se comprometer”, aconselha Aline.●



O ROSTO DE JESUS

NO EVANGELISTA JOÃO

♦ Lino Rampazzo* ♦

O quarto Evangelho, sem mencionar sequer uma vez o nome de João, fornece-nos, contudo, algumas notícias sobre sua pessoa. Deve ter sido João o discípulo que, junto com André, seguia o Batista e passou a acompanhar Jesus quando este foi designado pelo Precursor como “Cordeiro de Deus” (Jo 1,35-37).

Do capítulo 13 em diante encontramos diversas vezes a expressão “discípulo que Jesus amava” (cf. Jo 13,23;

19,26; 20,2; 21,7), a qual certamente designa o autor do Evangelho.

Ele foi o único discípulo que presenciou a morte de Jesus no Calvário e, junto com Pedro, foi o primeiro a saber da ressurreição do Mestre.

Conforme diz a primeira conclusão de seu Evangelho, João escreveu para alimentar a fé dos primeiros cristãos, essa fé que conduz à vida eterna em seu nome (cf. Jo 20,31).

Pelos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) é-nos bem conhecida a figura de João, o pescador filho de Zebedeu, chamado ao apostolado com seu irmão Tiago Maior (cf. Jo Mt 4,21). Esses dois, com Pedro, formavam o grupo dos três mais íntimos discípulos do Mestre (cf. Jo Mt 17,1; Mc 5,37; Mt 26,37).

A estrutura do Evangelho de João é a seguinte:

- Prólogo, ou abertura: a Palavra de Deus se torna existência humana (“carne”): Jesus Cristo (cf. 1,1-18);
- Os “sinais” de Jesus: é uma coleção de sete obras poderosas que João chama de “sinais” por causa de seu valor profético e que colocam os que os veem diante da decisão de crer ou não crer (cf. 1,19–12,50). Eis os sete sinais, que os sinóticos chamam de “milagres”: transformação da água em vinho nas bodas de Caná (cf. 2,1-11), a cura do filho do oficial de Cafarnaum (cf. 4,46-54), o paralítico na piscina de Bezata (cf. 5,1-9), a

multiplicação dos pães (cf. 6,5-15), Jesus caminha sobre o mar (cf. 6,16-25), a cura do cego da nascença (cf. 9,1-7) e a ressurreição de Lázaro (cf. 11,1-45);

- A “hora” de Jesus: sua “exaltação” em dois sentidos, na cruz e na glória (cf. 13-20). Nesta parte o público é dividido. O primeiro momento (cf. 13-17) se desenrola na intimidade daqueles que creem, os discípulos. Despedindo-se deles, Jesus revela o sentido profundo de sua obra. No segundo momento (cf. 18-20), João evoca a paradoxal “vitória” de Jesus sobre o mundo incrédulo, sua “exaltação” na cruz e na glória da ressurreição;
- No capítulo 21 há uma segunda conclusão quando Jesus, após a sua ressurreição, apresenta-se à sua comunidade na Galileia e a confia à responsabilidade de Pedro.

Vejam-se, a seguir, alguns temas específicos do Evangelho de João:

- A Palavra de Deus na carne humana (cf. 1,18);
- Sinais e símbolos. A linguagem de João é altamente simbólica: Jesus se apresenta como luz (cf. 8,12; 9,5), ressurreição e vida (cf. 11,25), caminho, verdade e vida (cf. 14,6), pastor (cf. 10,11), porta (cf. 10,7,9), pão da vida (cf. 6,35), pão vivo (cf. 6,51). Essas declarações solenes começam com “eu sou”, que lembra o nome divino reve-

lado a Moisés, “Eu sou aquele que sou” (Ex 3,14);

- A hora de Jesus. João chama “a hora de Jesus” esse momento em que Jesus é, ao mesmo tempo, elevado à cruz e na glória, pois em seu morrer transparece a glória do Pai, que é amor e fidelidade até o fim (cf. 17,1);
- O Espírito Paráclito e a “memória” de Jesus. Ao despedir-se do mundo, Jesus promete o Paráclito para recordar sua obra e ensinamento e para conduzir a comunidade na verdade plena (cf. 14,15-17; 16,1-15);
- A mãe de Jesus e as personagens femininas. João menciona a mãe apenas em duas cenas, porém, muito significativas: no primeiro dos “sinais” (cf. 2,1-5) e ao pé da cruz (cf. 19,25-27). Em Caná, a presença ativa de Maria leva os discípulos a acreditarem em Jesus e na cruz Maria se torna mãe da Igreja, representada pelo “discípulo amado”.

As outras personagens femininas são descritas com fina sensibilidade: a samaritana, Marta, Maria de Betânia e, sobretudo, Maria Madalena, presente ao pé da cruz e a primeira a ver o Ressuscitado e a anunciar a ressurreição.

Estas breves, e certamente incompletas, considerações podem nos ajudar a entender a extraordinária riqueza do Evangelho de João. ●

***Lino Rampazzo** é doutor em Teologia e professor no curso de Teologia da Faculdade Canção Nova de Cachoeira Paulista (SP).

A VIDA HUMANA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

"CRIOU DEUS O SER HUMANO À SUA IMAGEM, À IMAGEM DE DEUS O CRIOU." (GN 1,27)

"O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS."
(ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY)

Há uma cena que, de tão comum, talvez já nem nos espante. Uma pessoa sentada diante da tela do celular, procurando uma resposta rápida. Pergunta o melhor caminho que a livre dos engarrafamentos, organiza a agenda, escolhe uma música, escreve uma mensagem rápida de aniversário para alguém, edita uma imagem para atender melhor às expectativas do seu público, pede uma opinião, compara preços. Em poucos segundos, uma pequena máquina parece saber muito sobre seus gostos, seus horários, suas palavras mais usadas, suas preferências, seus medos e até seus projetos.

A tecnologia entrou em nossa casa sem bater à porta. Sentou-se à mesa e tomou o espaço do diálogo em nossas refeições, ocupou o bolso, atravessou a escola, o trabalho, a oração, a política, a economia, as relações. Está no relógio que mede nossos passos, no aplicativo que sugere o que devemos comprar, no algoritmo que decide o que veremos primeiro, na voz artificial que nos responde com paciência. E, diante de tudo isso, talvez a grande pergunta não seja apenas o que a inteligência artificial pode fazer por nós, mas o que ela pode fazer conosco.

Imagem: Drobot Dean / Adobe Stock

A publicação da encíclica *Magnifica humanitas*, do Papa Leão XIV, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial, chega até nós como um convite para pensarmos sobre o papel da IA e o lugar do ser humano. Não como medo do futuro ou de um presente que nos desafia e desinstala. Não como rejeição do progresso. Mas como discernimento. A Igreja, quando olha para os sinais dos tempos, deve fazê-lo com a sabedoria do Evangelho, perguntando sempre pela vida, pela dignidade, pela justiça, pela verdade e pelo cuidado.

A inteligência artificial pode ajudar. Seria injusto negar isso. Ela pode facilitar pesquisas, aproximar saberes, auxiliar diagnósticos, ampliar formas de comunicação, favorecer processos educativos, organizar trabalhos, tornar acessíveis conteúdos antes distantes. Há nela uma potência real, e toda potência humana precisa ser acolhida com responsabilidade. O problema começa quando a ferramenta deixa de ser instrumento e passa a ocupar o lugar da consciência. Quando a resposta rápida substitui o pensamento. Quando a eficiência toma o lugar do discernimento. Quando a imagem perfeita apaga a verdade do rosto. Quando a máquina aprende cada vez mais sobre nós, enquanto nós começamos a esquecer quem somos.

É precisamente aqui que a fé cristã tem uma palavra a oferecer. O ser humano não é apenas dado, perfil, cálculo, consumo, produtividade ou desempenho. O ser humano é imagem de Deus. Tem rosto, corpo, memória, história, fragilidade, desejo, feridas, esperança, vocação e alma. Nenhum sistema é capaz de medir plenamente a dor de uma mãe diante do filho enfermo, a saudade que aperta o peito de quem perdeu alguém, o silêncio de quem reza, o cansaço de quem trabalha para pôr o pão na mesa, a alegria simples de uma família reunida, o gesto de quem estende a mão sem esperar retorno. A alma não cabe no algoritmo.

Talvez essa seja uma das verdades que mais precisamos recordar. Podemos organizar informações, mas não podemos reduzir a vida ao que pode ser processado. Podemos produzir imagens, mas não podemos fabricar presença. Podemos simular respostas afetuosas, mas não podemos substituir o encontro. Podemos acelerar tarefas, mas não podemos apressar o amadurecimento do coração. Há dimensões da existência que só se compreendem pela convivência, pela escuta, pela paciência e pelo amor.

Jesus de Nazaré não salvou a humanidade por meio de um sistema. Salvou encontrando pessoas. Ele olhou nos olhos



da samaritana junto ao poço. Tocou o leproso que todos evitavam. Chamou Zaqueu pelo nome. Chorou diante do túmulo de Lázaro. Sentou-se à mesa com pecadores. Escutou o grito dos cegos à beira do caminho. Deixou que uma mulher marcada pela dor tocasse em suas vestes. Caminhou com discípulos desanimados na estrada de Emaús. Partiu o pão. Lavou os pés. Entregou a vida.

O Evangelho é profundamente humano porque nos ensina que, antes da função, existe uma pessoa. Antes do número, um rosto. Antes da eficiência, uma vida. Antes da resposta, uma escuta. Antes da produtividade, uma dignidade que não pode ser negociada. O Cristo não nos tratou como peças de uma engrenagem religiosa. Tratou-nos como filhos e filhas amados pelo Pai.

Por isso, a discussão sobre a inteligência artificial não pode ser apenas técnica. Ela é espiritual, ética e profundamente humana. Que mundo estamos construindo quando deixamos algoritmos decidirem o que vemos, o que desejamos, o que consumimos, quem encontramos e até de quem desconfiamos? Que tipo de coração vai sendo formado quando as relações se tornam respostas automáticas e

a verdade passa a ser manipulada por imagens, vozes e textos que parecem reais, mas podem nascer da mentira? Que humanidade permanece quando trabalhadores são descartados em nome da eficiência e quando os pobres, os idosos, os migrantes e os vulneráveis se tornam ainda mais invisíveis diante de sistemas que não conhecem compaixão?

Uma sociedade que já descartava pessoas antes das máquinas corre o risco de usar as máquinas para descartar com mais velocidade. Esse é o perigo. Não a tecnologia em si, mas o coração humano quando se acostuma a usar tudo sem perguntar a quem serve. A pergunta cristã precisa ser outra: essa inteligência está a serviço da vida? Está a serviço dos pobres? Está a serviço da verdade? Está a serviço do cuidado? Ajuda-nos a sermos mais humanos ou apenas mais rápidos?

Talvez o grande desafio deste tempo seja aprender a usar a inteligência das máquinas sem perder a sabedoria do coração. Precisamos de tecnologia, sim, mas precisamos ainda mais de consciência. Precisamos de inovação, mas também de ternura. Precisamos de ciência, mas também de ética. Precisamos de ferramentas, mas não podemos

abrir mão da responsabilidade. O mundo não será salvo por respostas mais velozes, se perdermos a capacidade de olhar nos olhos. Não haverá futuro verdadeiramente humano se a mesa estiver vazia, se o trabalhador for esquecido, se a verdade for adulterada e se a dignidade dos pequenos continuar sendo tratada como detalhe.

A fé cristã nos lembra que Deus não criou um dado. Criou uma pessoa. Não soprou vida em uma estatística. Soprou vida em um ser capaz de amar. E esse sopro divino permanece em cada ser humano, mesmo quando o mundo tenta reduzi-lo a função, mercado ou imagem. Reconhecer isso é uma forma de resistência. Cuidar do humano, neste tempo de tantas inteligências artificiais, talvez seja uma das expressões mais urgentes da nossa fé.

Que saibamos, então, atravessar este tempo com lucidez e esperança. Que a tecnologia esteja em nossas mãos, mas não governe o nosso coração. Que ela nos ajude a servir melhor, educar melhor, cuidar melhor, comunicar melhor. Mas que nunca nos roube o silêncio, a oração, a memória, a compaixão, a verdade e a capacidade de reconhecer no outro a imagem viva de Deus. ●

Oração

Senhor, dá-nos sabedoria para viver este tempo novo sem nos perdermos de nós mesmos e dos nossos irmãos e irmãs. Ensina-nos a usar com responsabilidade aquilo que a inteligência humana criou, sem esquecer que toda inteligência deve servir ao amor. Que as máquinas nos ajudem, mas não nos substituam no cuidado. Que os algoritmos organizem caminhos, mas não apaguem o rosto dos irmãos. Que a técnica avance, mas que a ternura caminhe conosco. E que, em cada escolha, saibamos recordar que fomos criados à tua imagem e chamados a fazer da vida um gesto de encontro, serviço e esperança. Amém.

EXPO
CATÓLICA
2026



23 A 26 DE
JULHO DE 2026



PRO MAGNO - CENTRO DE
EVENTOS - SÃO PAULO/SP

Revestidos pela fé,

cultivando o futuro
da evangelização

Quinta e Sexta-feira: (Atacado) negócios, soluções e conexões para empresas, paróquias, lideranças e agentes pastorais.

Sábado e Domingo: (Varejo) feira aberta ao público, com atrações para toda a família, cultura, evangelização e experiências de fé.

Um espaço para conhecer, viver e celebrar a Igreja.
Venha com sua família e sua comunidade.



INFORMAÇÕES E CONVITES:
EXPOCATOLICA.COM.BR

(12) 3311-0665

promocat
PROMOTORA CATÓLICA



Imagem: adf.org.br

V I N D E T O D O S A O
IMACULADO
Coração de Maria

**A RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO DO BRASIL AO
IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E OS HORIZONTES
DA FÉ EM TEMPOS DE CONVERSÃO E MISSÃO**

◆ Renata Moraes ◆

Há 80 anos, o Brasil vivia um dos acontecimentos religiosos mais marcantes de sua história: a consagração da nação ao Imaculado Coração de Maria, realizada em 31 de maio de 1946 por Dom Jaime de Barros Câmara, então Arcebispo do Rio de Janeiro. Mais do que uma solenidade religiosa, aquele gesto representou um profundo ato de confiança espiritual. Ao colocar o país sob o amparo do Imaculado Coração de Maria, os bispos brasileiros expressavam o desejo de conduzir a nação por um caminho de fé, paz e reconciliação.

Oito décadas depois, a memória desse acontecimento permanece atual. Em meio às crises humanas, sociais e espirituais do nosso tempo, renovar a consagração ao Imaculado Coração de Maria significa recordar que a fé continua capaz de sustentar a esperança e transformar os corações.

A data também evidencia o papel histórico da Revista Ave Maria na difusão da espiritualidade mariana no Brasil. Ao longo de décadas, a publicação ajudou a formar gerações de católicos, promovendo a devoção mariana e fortalecendo a fé do povo simples.

Para compreender melhor o significado espiritual e histórico dessa consagração, a reportagem conversou com Padre José Heitor Vasconcelos de Menezes, CMF, Prefeito de Apostolado da Província Claretiana do Brasil.

UM GESTO PROFÉTICO PARA A HISTÓRIA DO BRASIL

Para o sacerdote, a consagração realizada em 1946 vai além de um ato devocional característico de seu tempo. Segundo ele, aquele gesto possuía uma dimensão profundamente profética, pois colocava o Brasil sob um horizonte espiritual capaz de preservar a dignidade humana e alimentar a esperança.

Naquele período, o país vivia rápidas transformações sociais, políticas e culturais. O crescimento urbano, as mudanças econômicas e as tensões do pós-guerra provocavam inquietações profundas. Diante desse cenário, a Igreja buscava recordar que somente um coração reconciliado em Deus seria capaz de reconstruir relações humanas autênticas.

E essa mensagem continua extremamente atual. Em uma sociedade marcada pela indiferença, pela fragmentação interior e pela perda do sentido transcendente, a consagração ao Imaculado Coração de Maria recorda que existe no coração humano uma sede profunda de paz, cuidado, dignidade e reconciliação.



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre José Heitor Vasconcelos de Menezes, CMF.

Na opinião do presbítero, o significado espiritual dessa entrega permanece profundamente atual.

“O Coração de Maria é o lugar da escuta da Palavra, da fidelidade a Deus e da compaixão pelos sofrimentos humanos. Consagrar-se a esse coração significa pedir que o Evangelho molde a alma do nosso povo brasileiro.”

Nesse sentido, renovar a consagração deixa de ser mera repetição de um gesto do passado e se torna uma reafirmação concreta da confiança em Deus diante das dores e desafios do presente. Renovar esse compromisso é acreditar que Deus continua agindo na história por meio daqueles que, a exemplo de Maria, permanecem disponíveis à Sua vontade.

UMA ESPIRITUALIDADE QUE CONDUZ À MISSÃO

Também em entrevista para a reportagem da Ao falar sobre a vivência concreta da consagração nos dias atuais, o Prefeito de Apostolado destaca que a autêntica espiritualidade mariana jamais pode ser reduzida a sentimentalismos religiosos.

“A consagração ao Imaculado Coração de Maria só será verdadeira se gerar compromisso concreto com a vida do outro. Se não nos lança para junto dos pobres e dos que sofrem, a devoção corre o risco de permanecer superficial”.

O sacerdote recorda que Maria nunca aparece indiferente diante da dor humana. No Evangelho, ela surge como presença atenta, acolhedora e compassiva: serve Isabel, protege Jesus da violência, intercede nas bodas de Caná e permanece firme aos pés da cruz. Seu coração revela uma maternidade vigilante e profundamente comprometida com a vida humana.

Por isso, viver hoje a consagração exige olhar para as necessidades concretas do nosso tempo. O religioso propõe uma reflexão direta: quem são os esquecidos da sociedade? Quem vive sem esperança, sem escuta e sem cuidado?

Para ele, é exatamente nesse lugar que nasce a missão da Igreja.

A espiritualidade do Imaculado Coração de Maria, acrescenta, possui forte dimensão missionária. “Consagrar-se ao Coração de Maria significa assumir uma identidade evangelizadora e prolongar no mundo a ternura materna de Maria”.

O missionário claretiano afirma ainda que a autêntica devoção mariana transforma o coração do fiel e o impulsiona a viver o Evangelho no cotidiano. Quem entra verdadeiramente no Coração de Maria aprende também a sair de si mesmo, reconciliar-se, servir, cuidar dos pobres e levar Cristo aos outros.

O PAPEL DA REVISTA AVE MARIA NA DEVOÇÃO MARIANA

Ao recordar os oitenta anos da consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria, o entrevistado também destaca a missão histórica da Revista Ave Maria na formação espiritual do povo brasileiro.

A publicação ajudou a formar gerações inteiras na devoção ao Imaculado Coração de Maria, preservando uma espiritualidade que nunca separou oração e missão, piedade e compromisso concreto com a vida.

Ao longo das décadas, a revista acompanhou importantes momentos da caminhada da Igreja no Brasil, tornando-se presença constante em milhares de famílias católicas. Soube adaptar-se aos novos tempos sem perder sua identidade evangelizadora.

“A revista compreendeu que evangelizar hoje exige presença também no ambiente digital. A forma mudou, mas a missão permanece a mesma: conduzir as pessoas a uma experiência mais profunda com Cristo pelas mãos de Maria”, afirma.

Para o sacerdote, evangelizar hoje exige presença também no ambiente digital. Embora a forma tenha mudado, a missão permanece a

mesma: conduzir as pessoas a uma experiência mais profunda com Cristo pelas mãos de Maria.

Em uma sociedade marcada pela velocidade das informações e pela superficialidade dos conteúdos, continuar oferecendo reflexão séria, espiritualidade e formação torna-se um serviço precioso à Igreja e à sociedade brasileira.



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre José Heitor Vasconcelos de Menezes, CMF.

NO CORAÇÃO DA MÃE: UM CAMINHO DE ESPIRITUALIDADE

Durante a entrevista, o missionário claretiano também falou sobre o livro *No Coração da Mãe: 31 dias caminhando com Maria*, organizado pelo Padre Vitor Turiano Meira, CMF e Gabriel Coutinho de Oliveira Júnior, lançado neste ano pela

Editora Ave-Maria e inspirado na espiritualidade claretiana.

A obra busca ajudar os fiéis a transformar a consagração em uma experiência concreta de vida. As meditações e os gestos propostos ao longo do itinerário espiritual recordam que a verdadeira devoção mariana conduz à missão, ao cuidado dos pobres, à fidelidade cotidiana e à escuta da Palavra.

Inspiração em Santo Antônio Maria Claret, a tradição claretiana apresenta Maria como mãe da missão e formadora de evangelizadores. O religioso ressalta que essa espiritualidade jamais reduziu a devoção mariana a práticas meramente emocionais. O Coração de Maria é compreendido como uma verdadeira escola de discipulado missionário. O religioso relembra ainda a forte influência de Santo Antônio Maria Claret na espiritualidade cordimariana.

“Para Santo Antônio Maria de Claret, o Coração de Maria era a escola de escuta, de fidelidade e de zelo apostólico. Nele, aprendeu a ser todo de Deus e todo para os irmãos, com um coração incendiado de amor pelo Evangelho e sensível às dores do povo. Seguir esse caminho é beber da fonte mais pura do carisma claretiano.”

Essa espiritualidade oferece respostas importantes aos desafios contemporâneos. Em uma sociedade marcada pelo individualismo, pela dispersão e pela superficialidade, o Coração de Maria ajuda a recuperar interioridade, silêncio, discernimento e compromisso concreto com a vida humana.

A proposta do livro não se limita a reflexões teóricas, mas o itinerário espiritual apresentado na obra procura transformar a consagração em caminho cotidiano de discipulado, no qual a fidelidade se concretiza em decisões reais de viver o Evangelho.

RENOVAR DIARIAMENTE O “SIM” DE MARIA

Ao concluir a entrevista, o religioso deixa uma mensagem para aqueles que desejam iniciar ou



Imagem: Gerada por IA / Gemini

renovar sua consagração ao Imaculado Coração de Maria.

“O primeiro passo é permitir que Deus transforme concretamente a própria vida. A consagração não começa em uma fórmula, mas na decisão sincera de abrir o coração para Deus”, afirma.

A verdadeira consagração, afirma, exige conversão diária. Quem deseja consagrar-se precisa perguntar sinceramente o que ainda não pertence a Deus e em quais áreas da vida a fé ainda não chegou de maneira concreta. Nas palavras do presbítero, a espiritualidade mariana conduz necessariamente à vida sacramental, à oração e à caridade. É preciso voltar à Palavra de Deus, à Eucaristia e à Confissão, cultivar o silêncio interior, reconciliar-se com as pessoas e assumir gestos concretos de amor ao próximo.

Mais do que uma devoção emocional, a consagração ao Imaculado Coração de Maria é um caminho de discipulado. Maria não guardou Jesus apenas para si, mas o ofereceu ao mundo. Quem entra em seu Coração aprende também a levar Cristo aos outros.

Oitenta anos depois da consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria, a mensagem permanece atual. Em meio às feridas humanas e espirituais do nosso tempo, Maria continua sendo sinal de esperança, abrigo para os que sofrem.

Renovar essa consagração é reafirmar que o Evangelho pode transformar a história e que, pelas mãos de Maria, Deus continua conduzindo seu povo pelos caminhos da fé, da esperança e da paz. ●

SANTUÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, CAMPOS ELÍSEOS (SP)



◆ Assessoria do Santuário ◆

A história do Santuário do Sagrado Coração de Jesus remete-nos ao final do século XIX, mais precisamente ao dia 24 de junho de 1881, quando Dom Lino Deodato, durante as solenidades da festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, abençoou a pedra fundamental da Capela do Sagrado Coração de Jesus, uma iniciativa dos Vicentinos.

A capela acabou cedendo lugar a uma nova construção, um grande santuário em honra ao Coração de Jesus, que contou com o apoio de figuras eminentes da época, como Dona Veridiana Prado, o Conde Prates e todo o povo paulistano. Em 17 de novembro de 1901, sob a administração dos Salesianos de Dom Bosco, o templo foi inaugurado, tornando-se um centro de irradiação de fé e devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

A CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO

O Santuário mede 52 metros de comprimento por 22 metros de largura. A solene torre, que, em 1922, era um dos três pontos mais altos da cidade de São Paulo, mede 62 metros, incluindo os 7 metros do pedestal e os 7 metros do Cristo Redentor. De estilo romano, em forma basilical, é constituído por

três naves, sendo as laterais abobadadas a meio arco central. Oito colunas de cada lado simulam o mármore e separam a nave central das laterais. É o mais antigo templo de estilo clássico-renascentista de São Paulo.

O Santuário do Sagrado Coração de Jesus marca o início da renovação da arte sacra na capital paulista. Os painéis e afrescos são obra de uma artista de Florença, na Itália, que pediu à Igreja que mantivesse seu nome no anonimato. Somente em 27 de outubro de 1940, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, então arcebispo de São Paulo, erigiu canonicamente a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

É a mais bela basílica romana de São Paulo. A nave central pode ser considerada uma joia da arte sacra do Brasil e constitui uma miniatura da nave da Basílica de Santa Maria Maggiore, em Roma. O altar, em mármore de Carrara, é obra do artista Domingos Del Piano, salesiano leigo. Quarenta lustres de cristal da Boêmia ornamentam essa belíssima basílica, que é encimada pelo Cristo Redentor de sete metros de altura. A nave central da igreja pode acomodar cerca de 800 pessoas. ●

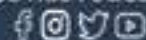
Rogai por nós:
*Santa Mãe
de Deus!*



Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

Papa Leão XIV: Inteligência artificial a serviço da vida

◆ Da Redação ◆

A inteligência artificial já faz parte da vida cotidiana e influencia o modo como trabalhamos, comunicamos, aprendemos e tomamos decisões. Diante disso, o Papa convida a olhar para essa tecnologia com responsabilidade. A IA pode ajudar a humanidade, mas precisa estar a serviço da pessoa, da verdade, da justiça e da paz. Quando é usada para concentrar poder, manipular consciências, substituir relações humanas ou alimentar guerras, ela deixa de servir ao bem comum. Vejamos como o Santo Padre vê essa realidade:

1. COLOQUE A PESSOA HUMANA NO CENTRO

A tecnologia deve ajudar o ser humano, e não ocupar o seu lugar. A IA precisa respeitar a dignidade, a liberdade, a consciência e a capacidade humana de amar, pensar e se relacionar.

2. USE A IA COM RESPONSABILIDADE

A inteligência artificial não é neutra. Ela carrega os interesses de quem a cria, financia, regula e utiliza. Por isso, cada uso precisa ser pensado com critérios éticos.

3. EXIJA TRANSPARÊNCIA E CONTROLE

É necessário saber como os sistemas funcionam, quais dados utilizam e quais interesses estão por trás das decisões automatizadas. A IA precisa de leis, fiscalização e responsabilidade pública.

4. NÃO PERMITA QUE A TECNOLOGIA FIQUE NAS MÃOS DE POUCOS

Quando poucos grupos controlam a tecnologia, aumentam as desigualdades. A IA deve beneficiar a sociedade inteira, especialmente os mais vulneráveis.

5. DEFENDA O TRABALHO DIGNO

A IA pode facilitar tarefas e melhorar processos, mas não deve ser usada apenas para cortar custos, aumentar lucros e descartar trabalhadores. O trabalho continua sendo expressão da dignidade humana.

6. BUSQUE A VERDADE NA COMUNICAÇÃO

A IA deve ajudar a informar melhor, não espalhar desinformação. É preciso valorizar a checagem, a argumentação, o jornalismo sério e o uso consciente das plataformas digitais.

7. PROTEJA OS DADOS E A LIBERDADE DAS PESSOAS

A coleta massiva de dados pode virar instrumento de controle. Quando algoritmos passam a prever, influenciar e orientar comportamentos, a liberdade humana fica ameaçada.

8. OLHE PARA OS IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

O avanço tecnológico também tem custos: consumo de energia e água, exploração de trabalhadores e extração de recursos naturais. O progresso precisa respeitar a criação e a vida humana.

9. REJEITE O USO DA IA PARA A GUERRA

A tecnologia não pode facilitar ataques, decisões impessoais sobre vidas humanas ou novas formas de violência. Nenhum algoritmo torna a guerra moralmente aceitável.

10. VIVA A TECNOLOGIA À LUZ DO EVANGELHO

O uso da IA deve ser guiado pela justiça, pela paz, pela fraternidade e pelo cuidado com a humanidade. A tecnologia só cumpre bem o seu papel quando ajuda a construir uma sociedade mais humana. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Valores do esporte

Rezemos para que o esporte seja um instrumento de paz, encontro e diálogo entre culturas e nações, promovendo valores como o respeito, a solidariedade e a superação pessoal.

COMO VOCÊ PERCEBE O SILÊNCIO NA CATEQUESE?

◆ Jeciandro Pessoa* ◆

Ainda há espaço para o silêncio na catequese? São nos detalhes que percebemos o nível de maturidade da fé dos nossos catequizandos; mas, também, de sua família; a forma de relacionarem-se com o Sagrado. Mas isso não só na catequese, antes e durante a missa, quando estamos indo para participar da ação litúrgica, se espera que estejamos indo para rezar. É de se estranhar quando estamos na Igreja esperando o horário da santa missa; por vezes, chegamos até mais cedo para rezar um pouco, em silêncio; porém, o barulho de conversas, risos etc., é tão ensurdecedor, que se torna impossível se preparar dignamente para participar dos santos mistérios.

Por aí, entendemos a importância de educar para o silêncio. A ação catequética precisa levar os catequizandos a compreenderem a contemplação promovida pelo silêncio. Papa Bento XVI na mensagem para o 46º dia mundial das comunicações sociais em 24 de janeiro de 2012 fala sobre o «Silêncio e palavra: caminho de evangelização»: “O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo.





Imagem: J.R. Stimpff / Adobe Stock

A espiritualidade missionária
dos Santos juninos

ANTÔNIO, JOÃO BATISTA, PEDRO E PAULO

◆ Pe. Adelmo Sérgio Gomes* ◆



A Igreja Católica celebra no mês de junho quatro grandes santos cujas vidas foram totalmente moldadas pela missão de anunciar o Evangelho: Santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo. Embora em épocas diferentes, eles compartilharam uma espiritualidade missionária amparada no despojamento, na coragem profética e na centralidade de Cristo.

Antônio era mestre na fé, conhecido como “Doutor Evangélico”. Possuía uma grande devoção ao Menino Jesus, simbolizando que a sua missão exige simplicidade, humildade e total dependência de Deus. Sua espiritualidade se construiu a partir da união da sabedoria teológica à simplicidade da pregação popular. Ele falava de Deus com a sua própria vida, pobre e casta. Confrontava a usura e a falta de caridade com a lógica do amor radical e se deixava interpelar pelos pobres com humildade, sem deixar de corrigir o erro com mansidão.

João Batista é um modelo de missionário. Ele é o último profeta do Antigo Testamento e o primeiro missionário do Novo. Sua espiritualidade nasce do asceticismo: jejum, deserto, desapego total. Vestido com pelos de camelo e comendo gafanhotos, João representa a purificação. A missão exige abandonar o conforto do mundo para ouvir a Deus na solidão. Seu profetismo se firmava na denúncia das injustiças

(como o pecado de Herodes) e preparava os corações para o Messias. Para João, a missão evangelizadora exige coerência de vida, autenticidade até o martírio e a capacidade de gerar um encontro pessoal com Jesus. A espiritualidade de João ensina que o missionário não atrai seguidores para si, mas aponta para Cristo.



Pedro vai da fraqueza à rocha. Ele experimentou o fracasso (a negação) e o perdão. Ele é o sinal da fraqueza humana transformada em graça



Sua espiritualidade é pascal, nasce da misericórdia recebida e oferecida ao outro. Seu medo se transformou em coragem para anunciar o Evangelho do Cristo. Depois de Pentecostes, Pedro se torna pescador de homens, anunciando o Cristo ressuscitado, mesmo diante das perseguições. Ele é obediente ao Espírito e promove a comunhão fraterna. Não governa sozinho, mas no colégio apostólico. Sua morte de cabeça para baixo em Roma (sentindo-se indigno de morrer como Cristo) mostra que a missão exige humildade até no supremo testemunho.

Paulo, de perseguidor a perseguido, tem a sua espiritualidade centrada no “anúncio urgente” –

“Ai de mim se não evangelizar!” (1Cor 9,16). Sua missão é itinerante, inculturada e sofrida. Ele viajou por todos os lugares, naufragou muitas vezes, foi chicoteado e preso. Isso mostrou sua flexibilidade ascética e uma caridade sem fronteiras. Ele é chamado o Apóstolo dos Gentios. A grande chave missionária de Paulo é a inculturação: “Fiz-me judeu para os judeus, fraco para os fracos, tudo para todos, para por todos os meios salvar alguns” (1Cor 9,22).

A espiritualidade missionária dos santos juninos Antônio, João Batista, Pedro e Paulo se fundamenta no despojamento, na ousadia profética e na centralidade de Cristo. Eles não apenas anunciaram o Evangelho com palavras, mas o encarnaram em suas vidas, cada qual a seu modo: João pela pureza do deserto, Pedro pela humildade pós-pecado, Paulo pela urgência do “ai de mim” e Antônio pela sabedoria posta a serviço dos simples. Esses pontos ensinam que a verdadeira missão nasce do encontro pessoal com Jesus e se expressa no testemunho coerente, corajoso e misericordioso. Que sua intercessão e exemplo nos movam a também dizermos, com vida e verdade, “Eis me aqui, Senhor, envia-me” (Is 6,8).●

***Padre Adelmo Sérgio Gomes** é sacerdote da Diocese de Divinópolis (MG). É também postulador da causa de beatificação e canonização do Venerável Padre Libério.

CRIADOS PARA O AMOR E A MISERICÓRDIA

◆ Mons. Rivelino Nogueira* ◆

Nós somos criados para o amor e a misericórdia. Deus nos criou por amor e para o amor, e é nesse amor que encontramos nossa verdadeira identidade e nosso propósito. A Bíblia nos diz que “Deus é amor” (1Jo 4,8), e é nesse amor que somos chamados a viver.

O amor de Deus é a fonte de tudo o que existe, e é nele que encontramos nossa verdadeira felicidade. Mas o amor de Deus não é apenas uma emoção ou um sentimento: é uma escolha. É a escolha de amar e de se doar aos outros, mesmo quando é difícil ou quando não há correspondência.

É aqui que entra a misericórdia. A misericórdia é a capacidade de amar e de perdoar, mesmo quando não merecemos. É a capacidade de ver além das nossas falhas e fraquezas, reconhecendo o valor e a dignidade de cada pessoa.

Deus é misericordioso, e somos chamados a seguir o seu exemplo. Somos chamados a ser misericordiosos, a amar e a perdoar, mesmo quando é difícil.

Mas como podemos fazer isso? Como podemos ser mise-

ricordiosos e amorosos se não sentimos isso em nosso coração? A resposta é simples: precisamos pedir ao Espírito Santo que nos ajude. Precisamos pedir a Deus que nos dê o seu amor e a sua misericórdia, e que nos ajude a compartilhá-los com os outros.

Quando fazemos isso, algo incrível acontece: começamos a ver os outros com os olhos de Deus e a amá-los como ele os ama. Começamos a perdoar e a amar, mesmo quando é difícil. É nesse amor e nessa misericórdia que encontramos nossa verdadeira felicidade.

Nós somos criados para o amor e a misericórdia, e é nesse amor que encontramos nossa verdadeira identidade e nosso propósito.

Exemplos de misericórdia na Bíblia

- A história de Davi e Saul (1Sm 24).
- A parábola do Filho Pródigo (Lc 15,11-32).
- A história de Jesus e a mulher adúltera (Jo 8,1-11).
- A história de Jesus e o ladrão na cruz (Lc 23,39-43).

O que a misericórdia pode fazer em nossas vidas?

- Ajudar-nos a perdoar.
- Ajudar-nos a amar e a aceitar os outros.
- Ajudar-nos a ver o valor e a dignidade de cada pessoa.
- Ajudar-nos a ser mais pacientes e compreensivos.
- Ajudar-nos a compartilhar o amor e a misericórdia de Deus com os outros.

Como podemos praticar a misericórdia?

- Perdoando os outros, mesmo quando é difícil.
- Amando os outros, mesmo quando não merecem.
- Reconhecendo o valor e a dignidade de cada pessoa.
- Compartilhando o amor e a misericórdia de Deus com os outros.
- Sendo pacientes e compreensivos.
- Ajudando os necessitados e os marginalizados. ●

*Mons. Rivelino Nogueira é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP). Hoje está como Reitor da Basílica Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).



A VERDADE É INEGOCIÁVEL!

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ♦

Ao contemplar a palavra verdade, vem à tona na mente algo que é e não pode deixar de ser, isso numa perspectiva filosófica; já no viés teológico, a verdade é Cristo, ou seja, a Verdade por excelência. Ao conjugar a Filosofia com a Teologia, vai-se formulando uma ideia de verdade como algo absoluto e que não pode ser negociável.

Quando um jovem entra no Seminário para trilhar um caminho de formação para o sacerdócio, ele estuda duas ciências, Filosofia e Teologia, com o intuito de compreender as verdades de fé e estar, conforme a Primeira Carta de Pedro, sempre pronto a dar, a quem o pedir, as razões dessa mesma fé. Afirmava São

João Paulo II, na carta encíclica *Fides et Ratio* (1998, n 1): “A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”. Fé e Razão, diga-se Teologia e Filosofia, estas não andam dissociadas, mas se unem e apoiam o homem na busca pela verdade.

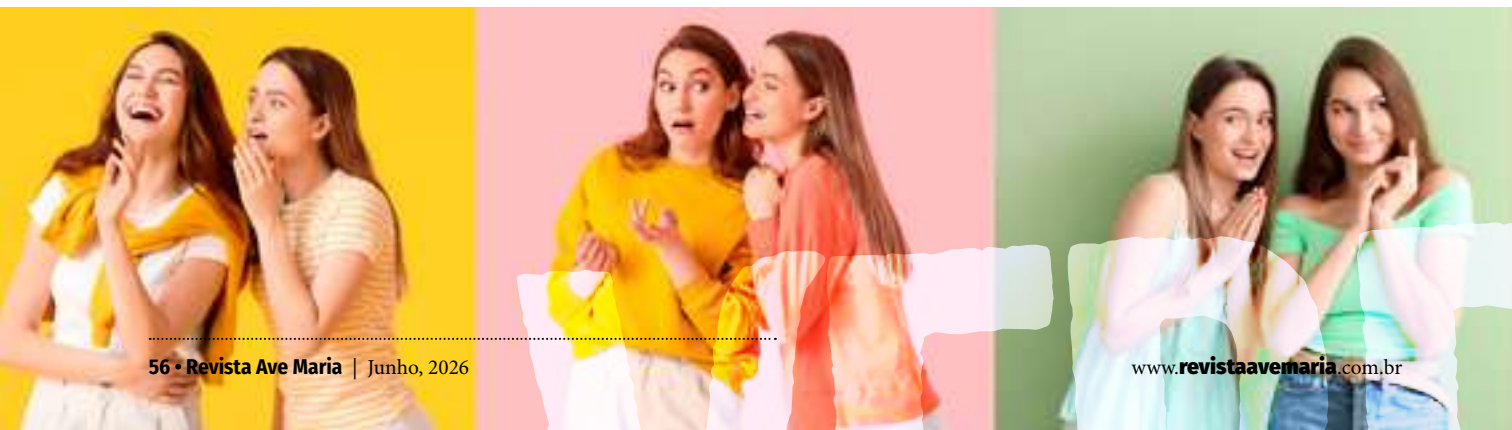


Mas não são tão somente as verdades de fé que não podem ser negociadas, apoiadas nas ciências teológica e filosófica, mas sim toda e qualquer verdade



Isso implica dizer que a mentira não cabe em lugar algum. Mentir é, por sua vez, uma agressão séria ao cumprimento da verdade. O *Catecismo da Igreja Católica*, citando o Evangelho de Jo 8,44, afirma que o diabo é o pai da mentira. Se a verdade é divina, a mentira é naturalmente diabólica. É por isso que ela é condenável. “A mentira é, por sua natureza, condenável. É uma profanação da palavra, a qual tem por fim comunicar aos outros a verdade conhecida. O propósito deliberado de induzir o próximo em erro, por meio de afirmações contrárias à verdade, constitui uma falta contra a justiça e contra a caridade. A culpabilidade é maior quando a intenção de enganar pode ter consequências funestas para aqueles

Imagem: PixelShot / Adobe Stock



ERRO

que são desviados da verdade” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2485).

Desviar-se da verdade, conforme orienta a Igreja, traz consequências sérias. Por exemplo: um jovem, ou qualquer cristão que invente uma mentira contra alguém, não somente cria uma vítima de algo imaginário, que nunca existiu, como também, quando a verdade vier à tona, caindo por terra toda a falsa imagem do que foi dito, ninguém dará crédito à sua palavra, e as suas relações sociais estarão para sempre fragmentadas. Por isso, é importante a pergunta: vale a pena mentir? Com certeza, não! As relações fraternas e amigáveis têm como pauta a verdade e nunca a mentira. Não se iluda: a mentira fere não somente a pessoa agredida, mas também o agressor, o mentiroso, e assim é que surgem as divisões. “A mentira, porque é uma violação da virtude da veracidade, é uma autêntica violência feita a outrem. Este é atingido na sua

capacidade de conhecer, a qual é condição de todo o juízo e de toda a decisão. A mentira contém em germen a divisão dos espíritos e todos os males que a mesma suscita. É funesta para toda a sociedade: destrói pela base a confiança entre os homens e retalha o tecido das relações sociais” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2486).

Às vezes, ouvem-se jovens comentar, no ditado popular: “A mentira nunca, mas a verdade nem sempre!”. É preciso muito cuidado com essa afirmação. Se não é um conteúdo que esteja inserido no sigilo sacramental da Confissão, ou em algum segredo de justiça, ou ainda algo que vá prejudicar a outrem, a verdade deve ser dita, sim, mas a verdade com caridade. A verdade com caridade forma; a verdade sem caridade deforma. Um pai que vê o filho praticando algo de errado deve adverti-lo com caridade, sabendo dizer uma palavra que o eduque, que o faça refletir sobre

suas ações, a fim de não mais praticar aquela falta. Um pai que verdadeiramente ama faz isso. O contrário, o pai que não corrige ou que corrige com violência, é quase certo que o filho não o escutará e permanecerá no erro. Corrigir com caridade é pautar uma conduta baseada na verdade. E mais: se quem ama não corrige, o mundo haverá de corrigir, por bem ou por mal.

Portanto, pensando em Cristo, que é a verdade maior, você, como cristão, não pode negociar a verdade e cair na mentira, porque não há outro caminho: verdade é verdade, e mentira é mentira. Quem caminha na e pela verdade terá ela como luz e viverá bem consigo e com os outros; quem fere a verdade e se associa à mentira terá a mentira como guia, e os caminhos estarão sempre turvos em suas relações sociais, porque toda mentira tem como instrutor o demônio. Em suma, a verdade é inegociável! Pense nisso e viverás bem! ●



VAMOS FALAR SOBRE O TÉTANO?

◆ Da Redação ◆

O tétano é uma doença infecciosa grave causada pela bactéria *Clostridium tetani* que afeta o sistema nervoso e provoca rigidez e espasmos musculares. A bactéria entra no organismo por ferimentos na pele, cortes sujos, queimaduras ou tecidos necrosados, muitas vezes contaminados com terra, poeira ou objetos enferrujados. O tétano não é contagioso, mas pode ser grave, especialmente em pessoas não vacinadas.

Os sintomas aparecem geralmente entre três e 21 dias após a exposição e incluem rigidez muscular, dificuldade para abrir a boca (trismo), dor intensa, espasmos involuntários, suor excessivo, febre, sensibilidade à luz ou barulhos e aceleração do batimento cardíaco

No caso de bebês, o tétano neonatal pode surgir logo nos primeiros dias de vida, com falha na sucção, irritabilidade, choro fraco, rigidez generalizada e dificuldade respiratória.

O diagnóstico é clínico, baseado em sintomas, histórico de ferimentos e vacinação e pode ser complementado por exames laboratoriais. O tratamento é hospitalar, conduzido por infectologistas, e inclui antibióticos, imunoglobulina antitetânica, sedativos para controlar espasmos, bloqueadores neuromusculares em casos graves, cuidados de suporte, fisioterapia e limpeza da ferida.

Existem quatro tipos de tétano: generalizado, localizado, cefálico e neonatal. O tétano generalizado é o mais comum e grave, podendo comprometer a respiração. O tétano localizado afeta apenas a região do ferimento e o cefálico envolve nervos cranianos. O neonatal ocorre em recém-nascidos, geralmente devido a parto sem higiene adequada ou corte do cordão umbilical com instrumentos contaminados.

A prevenção é feita com vacinação em dia. Bebês recebem a pentavalente e DTP e adolescentes e adultos devem manter reforços periódicos com dT ou dTpa, especialmente gestantes. Evitar ferimentos contaminados, higienizar corretamente cortes e buscar atendimento médico imediato são medidas essenciais para prevenir complicações graves como pneumonia, fraturas por espasmos ou lesões cerebrais por falta de oxigênio. Com diagnóstico e tratamento precoces, o tétano tem cura e o prognóstico melhora significativamente. ●



Imagem: Andrey Popov / Adobe Stock

CONSAGRAMOS AS FAMÍLIAS AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, o mês de junho é dedicado ao sagrado coração de Jesus: “Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sobre o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve” (Mt 11,28-29).

As famílias cristãs são convidadas à consagração de seus corações, de seus sofrimentos e das crises da modernidade ao coração de Jesus. Mais que isso, Jesus convida você a recostar sua cabeça em seu divino coração e depositar nele todas as suas preocupações, angústias e dores, pois Jesus é o consolador das famílias.

Este momento de crise dos valores é um tempo favorável para permitir a uma família comprometer-se com as novas exigências. É a razão pela qual procuramos estar particularmente atentos a estes tempos ou acontecimentos de crise nos quais a família pode, do ponto de vista psicológico, encarar uma iniciativa de conversão. É preciso medir a sua intensidade e aproveitar a ocasião para fazer dela um ponto de apoio importante para que a família se recupere e entre numa situação nova cheia de esperança. No processo de evangelização, o evangelizador coloca-se ao serviço da pessoa e da sua família que evangeliza, respondendo às suas necessidades particulares, ainda mais quando ela atravessa um estado de crise.



VIVA MELHOR

Imagem: ke907 / Adobe Stock

DICAS
PARA
CURAR

AFTAS

MAIS
RÁPIDO

◆ Da Redação ◆

As aftas são pequenas lesões dolorosas que aparecem na boca, língua ou lábios, causando desconforto ao falar, comer ou beber. Elas podem ser provocadas por fatores como alimentos ácidos, deficiências nutricionais, alterações hormonais ou do sistema imunológico. Além do tratamento médico quando necessário, diversos cuidados naturais e caseiros ajudam a aliviar a dor e acelerar a cicatrização delas. Algumas das principais estratégias incluem:

- **Chá preto:** aplicar o saquinho de chá morno diretamente sobre a afta ajuda a reduzir a dor e limpar resíduos devido aos taninos;
- **Bochecho com água morna e sal:** desinfeta a lesão e acelera a cicatrização, aproveitando a ação bactericida do sal;
- **Cravo-da-índia:** mascar um cravinho proporciona efeito analgésico e anti-inflamatório, ajudando na limpeza e cicatrização;
- **Leite de magnésia:** gargarejar com a mistura protege a lesão e reduz a dor;
- **Iogurte natural:** fortalece a flora intestinal e o sistema imunológico, auxiliando na recuperação das aftas;
- **Vinagre de maçã:** diluído em água, ajuda a controlar a proliferação de micro-organismos, devendo ser seguido de escovação para proteger os dentes;

- **Óleo de coco:** possui propriedades antibacterianas e antifúngicas, podendo ser aplicado diretamente sobre a afta;
- **Extrato de própolis:** com efeito cicatrizante, anti-inflamatório e antibacteriano, acelera a recuperação do tecido lesionado;
- **Água oxigenada:** diluída e aplicada com algodão, ajuda a eliminar bactérias e reduzir inflamação;
- **Compressa de camomila:** alivia a dor e promove cicatrização devido às propriedades anti-inflamatórias da planta;
- **Mel orgânico:** aplicado diretamente sobre a afta, hidrata, alivia a dor e previne infecções secundárias;
- **Bicarbonato de sódio:** diluído em água para bochechos, ajuda a aumentar o pH [nível de acalinidade] da saliva, favorecendo a cicatrização sem irritar a lesão diretamente.

Caso as aftas sejam frequentes ou persistentes é fundamental procurar um médico para identificar a causa e orientar o tratamento adequado, garantindo uma recuperação completa e prevenindo complicações. ●

***Tua Saúde** é um espaço informativo, de divulgação e educação sobre temas relacionados com saúde, nutrição e bem-estar.



Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock

AS CULTURAS JUVENIS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

◆ Pe. Flávio José, sjc* ◆

A partir de uma análise do contexto cultural histórico contemporâneo, compreende-se que todo processo cultural deve corroborar para que o ser humano assuma suas expressões no âmbito social, com a irrigação de bons costumes entre os povos. A transmissão de valores acontece e efetiva o que é próprio da natureza humana: o ser cultural e existencial.

Então, faz-se necessário, ao refletir sobre a cultura juvenil, recordar a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 53, do Vaticano II, que aborda o tema da cultura, a saber: “O aspecto histórico e social da cultura, que leva a entender a palavra num sentido sociológico. Assim, fala-se de pluralidade de culturas. Das diversas maneiras de utilizar as coisas, de trabalhar e de se exprimir, de prestar culto religioso, de educar, de legislar, de se organizar as instituições sociais, de progredir no saber das artes e de cultivar o belo, nascem a diversidade nas condições de vida e as várias formas de entender o que é bom para o ser humano”. Esse é um resumo do olhar filosófico e teológico dos padres conciliares no que diz respeito à cultura.

Com o advento das tecnologias, percebemos que as culturas também vão se transformando e como as culturas juvenis ganham outro espaço para expressar seu modo de ser e de agir no mundo.

Numa dimensão da imagética, com uma sociedade que supervaloriza o pensamento intelectuali-

zado e racionalizado, as culturas juvenis irrompem com um olhar para o lúdico, para as emoções e para o sentir, propondo grandes desafios para as culturas juvenis na atualidade eclesial, de maneira particular no modo como apresentam a teologia nesta sociedade tão plural.



Por fim, um novo modo de pensar as teologias juvenis leva em consideração a territorialidade, as diversas linguagens, as expressões, as exposições e os pensamentos; caso contrário, corre-se o risco de formatar as culturas juvenis num modelo hegemônico já fadado de jovens tidos como rebeldes e inconsequentes



Além do mais, não se levam em conta suas potencialidades nem as mudanças de época pelas quais a humanidade está passando, as quais rompem com as cizânias geracionais, com a linguagem e com as expressões artísticas e culturais. ●

*Padre Flávio José Lima da Silva, sjc é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Cidade Satélite do Gama (DF).



Imagem: Reprodução/WEB

BOLO DE CANECA DE CHOCOLATE FOFINHO

INGREDIENTES

- 1 ovo
- 4 colheres (sopa) de leite
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 2 colheres (sopa) cheias de açúcar
- 3 colheres (sopa) de achocolatado
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 1 colher (café) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

Coloque o ovo na caneca e bata com um garfo para misturar clara e gema. Enquanto mistura, vá adicionando o leite, o óleo, o açúcar e o achocolatado. Em seguida, coloque a farinha de trigo e misture até ficar homogêneo, sem exagerar. Por último, coloque o fermento e mexa mais um pouco para incorporar. Como tudo bem misturado, leve ao micro-ondas por 1 minuto e meio em potência alta. Caso ache necessário ou seu micro-ondas não for muito potente, pode colocar mais 30 segundos. Quando estiver pronto pode comer puro ou então finalizar com chocolate derretido ou creme de avelã.

FRANGO FRITO AMERICANO

INGREDIENTES

- 6 coxas e 6 sobrecoxas de frango (pode ser 1 kg de frango cortado à passarinho ou pedaços de peito, como preferir)
- 3 dentes de alho
- Suco de 2 limões
- Sal a gosto
- Pimenta a gosto
- Azeite de oliva
- 1 ovo
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 xícara (chá) de água
- Farinha de trigo

MODO DE PREPARO

Limpe bem os pedaços do frango. Tempere a carne com o alho, o suco de limão, 1 pitada de sal e 1 pitada de pimenta, deixe a carne marinando por 30 minutos. Misture o leite, a água e o ovo em uma bacia. É essa mistura que vai garantir o crocante da casca e a carne sequinha e tenra. Coloque o frango na bacia para “nadar” na mistura. Depois de passar a carne por ela, empane-a. Para empanar o frango, coloque a farinha em um saco plástico, com mais uma pitada de sal e pimenta. Pode experimentar para sentir se está bom. Depois coloque os pedaços de frango no saco plástico e mexa bem, para que a farinha “se agarre” ao frango. Coloque bastante óleo em uma panela, pode ser óleo de soja, girassol, canola ou mesmo banha (com óleo de soja fica muito bom). Quando o óleo estiver bem quente, mergulhe algumas partes do frango. A carne precisa ficar boiando na gordura, por isso é necessário bastante óleo na panela. Deixe o frango fritar por uns 5 minutos, mexa e vire. Quando o frango estiver bom, ele boiará. Escorra e sirva. Fica uma delícia.



Imagem: Reprodução/WEB



Sempre há uma resposta no

Coração de Jesus

Acesse o site avemaria.com.br e nossas redes sociais para saber mais!



SINTA O ABRAÇO QUE TRANSFORMA.

UMA JORNADA DE 21 DIAS PARA RENOVAR SUA FÉ
E ENCONTRAR A PAZ VERDADEIRA.



ACESSE O SITE AVEMARIA.COM.BR E
NOSSAS REDES SOCIAIS PARA SABER MAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA